

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA



Dissertação

**Formação Continuada em Educação Física Escolar: ações,
percepções e desafios da gestão educacional**

Eliana Köhler Kröning

Orientador: Prof. Dr. Mario Renato de Azevedo Júnior

Pelotas, 2016

Eliana Köhler Kröning

Formação Continuada em Educação Física Escolar: ações, percepções e desafios da gestão educacional

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Física da Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas, com requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Mario Renato de Azevedo Júnior

Pelotas, 2016

Universidade Federal de Pelotas / Sistema de Bibliotecas
Catalogação na Publicação

K11f Kroning, Eliana Kohler

Formação continuada em educação física escolar: ações, percepções e desafios da gestão educacional / Eliana Kohler Kroning ; Mario Renato de Azevedo Junior, orientador. — Pelotas, 2016.

85 f.

Dissertação (Mestrado) — Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Escola Superior de Educação Física, Universidade Federal de Pelotas, 2016.

1. Educação física. 2. Formação continuada. 3. Gestão educacional. I. Azevedo Junior, Mario Renato de, orient. II. Título.

CDD : 796

Eliana Köhler Kröning

Formação Continuada em Educação Física Escolar: ações, percepções e desafios da gestão educacional

Dissertação aprovada, como requisito parcial, para obtenção do grau de Mestre em Educação Física, Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Escola Superior em Educação Física, Universidade Federal de Pelotas.

Data da Defesa: 17/05/2016

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Mario Renato de Azevedo Júnior (Orientador)
Escola Superior de Educação Física (UFPEL)

Prof^a. Dr^a. Mariângela da Rosa Afonso
Escola Superior de Educação Física (UFPEL)

Prof. Dr. Rogério Costa Würdig
Faculdade de Educação (UFPEL)

Agradecimentos

A Deus pela infinita bondade, pela dádiva da vida, pelo amparo e por me permitir chegar até aqui.

À minha amada família, meu pai Sigmar, minha mãe Ilani e irmãs Liliane e Leatrice, por estarem sempre comigo e por acreditarem em mim até quando eu mesma não acredito.

Ao meu namorado, Miguel, por ouvir minhas angústias, pelo amor, companheirismo e a certeza de poder contar sempre com seu apoio.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Mario Renato de Azevedo Junior, pelos ensinamentos, pela competência, simplicidade e pelo envolvimento em todas as etapas deste estudo.

Ao Prof. Dr. Rogério Costa Würdig e à Prof. Dr. Mariângela da Rosa Afonso, por aceitarem compor a banca de qualificação e de defesa, bem como por todas as sugestões e valiosas contribuições com este trabalho.

Aos professores e colegas do PPGEF da ESEF-UFPEL pelo convívio e aprendizado compartilhado.

Ao Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Pelotas, pelo apoio a este estudo.

Às Secretarias Municipais de Educação e 5ª Coordenadoria Regional de Educação por abrirem suas portas e possibilitarem a realização deste estudo.

Aos gestores e professores de Educação Física, participantes desta investigação, pela disponibilidade, pois sem a sua contribuição não seria possível a realização deste estudo.

À Escola Dr. Carlos Meskó e ao Caps Porto pelo apoio e compreensão durante esses dois anos de mestrado.

A todos que, de alguma forma, estiveram presentes nesta caminhada.

RESUMO

KRÖNING, Eliana Köhler. **Formação Continuada em Educação Física Escolar: ações, percepções e desafios da gestão educacional**. 2016. 85f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em Educação Física, Escola Superior de Educação Física, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2016.

A necessidade de constante atualização, aprofundamento e avanço no desempenho profissional requerem o desenvolvimento de ações de formação continuada. Nesta perspectiva, tem se observado no contexto educacional o desenvolvimento de ações voltadas à resolução dos problemas ou melhorias no dia-a-dia do fazer pedagógico na escola. Desse modo, o presente estudo teve por objetivo analisar a oferta de ações de formação continuada para professores da área da Educação Física nos municípios que compõem a 5ª Coordenadoria Regional de Educação (5ª CRE). A pesquisa se caracterizou por uma abordagem qualitativa, desenvolvida através de entrevistas semiestruturadas e análise documental. Foram entrevistados oito professores de Educação Física e oito gestores da área de Educação Física escolar. A investigação revelou que a maior parte dos municípios ofertou alguma modalidade de ação de formação continuada aos seus docentes no período compreendido entre 2013 e 2016. É unânime, entre os gestores, a percepção da importância dessas ações para a atualização, qualificação e o enriquecimento do trabalho docente. Porém, não há consenso entre eles com relação ao alcance das metas traçadas no planejamento das ações de Formação Continuada para seus municípios. Quanto aos docentes, mesmo que nem todos concordem que as formações ofertadas correspondam às necessidades encontradas por eles no cotidiano escolar, é quase unânime a opinião sobre a relevância dos conteúdos destas ações e, ainda, a consideração de que tais ofertas e/ou atividades resultaram em alguma mudança no seu fazer pedagógico.

Palavras-chave: Educação Física. Formação Continuada. Gestão Educacional.

ABSTRACT

KRÖNING, Eliana Köhler. **Continuing education in Scholar Physical Education: actions and challenges of the educational management.** 2016. 85f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em Educação Física, Escola Superior de Educação Física, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2016.

The need of permanent actualization, deepening and advance towards the Professional performance require the development of actions of continuing education. From this perspective, it is observed in the educational context the development of activities that concerns to the resolution of problems or improvements on the day to day of the pedagogical set at school. Thus, this study aims to analyze the offer of actions of continuing education for Physical Education's teachers in the cities that compose the 5^a Regional Coordination of Education (5^a CRE). The research was featured by a qualitative approach, developed through semi structured interviews and documental analysis. Eight Physical education teachers and eight managers of this context were interviewed. The investigation revealed that most part of the cities offered some form of continuing education to their professors in the period between 2013 and 2016. It is unanimous, between the managers, the perception of the importance of these actions to the actualization, qualification and enrichment of the work of teachers. However, there's no consensus between them regarding the reach of goals that were inserted in the planning of actions of continuing education to their cities. As to the teachers, even the ones that don't agree that the education offered to them correspond to the necessities they find in the everyday school, also agree about the relevance of the content of this actions and that this opportunities and/or activities resulted in some change of their pedagogical practice.

Key words: Physical education. Continuing education. Educational management.

SUMÁRIO

Apresentação.....	10
Projeto de Pesquisa.....	15
Relatório de Trabalho de Campo.....	44
Artigo.....	48
Apêndices.....	66
Anexos.....	71

Apresentação

Esta dissertação de mestrado atende ao regimento do Programa de Pós-graduação em Educação Física da Escola Superior em Educação Física da Universidade Federal de Pelotas. Seu volume é composto por três partes principais:

PROJETO DE PESQUISA: “**Formação Continuada em Educação Física Escolar: ações, percepções e desafios da gestão educacional**”, qualificado no dia 10/07/15. A versão apresentada neste volume, já incorpora as modificações sugeridas pela banca examinadora assim como pelo orientador.

RELATÓRIO DE TRABALHO DE CAMPO: Descrição da pesquisa realizada, contendo os caminhos percorridos para a obtenção dos dados para o estudo.

ARTIGO: **Formação Continuada em Educação Física Escolar: ações, percepções e desafios da gestão educacional**

LISTA DE SIGLAS

CRE – Coordenadoria Regional de Educação

EF – Educação Física

ESEF – Escola Superior de Educação Física

FUNDEB – Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

PDE - Plano de Desenvolvimento da Educação

PNE – Plano Nacional de Educação

SME – Secretaria Municipal de Educação

SMED - Secretaria Municipal de Educação e Desporto

UFPEL – Universidade Federal de Pelotas

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Descrição dos municípios estudados e a oferta de ações de formação continuada.....	54
Quadro 2 – Descrição dos professores entrevistados segundo variáveis relacionadas ao trabalho docente.....	57
Quadro 3 – Descrição dos professores entrevistados segundo variáveis relacionadas ao trabalho docente.....	59

LISTA DE APÊNDICES

Apêndice 1 – Roteiro para entrevista com os gestores da Educação Física escolar.....	67
Apêndice 2 – Roteiro para entrevista dos professores de Educação Física.....	69

LISTA DE ANEXOS

Anexo 1 - Termo de consentimento livre e esclarecido.....	72
Anexo 2 - Normas para publicação na revista Movimento.....	73

Projeto de Pesquisa

(Dissertação de Eliana Köhler Kröning)

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA



Projeto de Pesquisa

**Formação Continuada em Educação Física Escolar: ações,
percepções e desafios da gestão educacional**

Eliana Köhler Kröning

Orientador: Prof. Dr. Mario Renato de Azevedo Júnior

Pelotas, 2015

Eliana Köhler Kröning

Formação Continuada em Educação Física Escolar: ações, percepções e desafios da gestão educacional

Projeto de pesquisa apresentado ao Programa de Pós-graduação em Educação Física da Universidade Federal de Pelotas, com requisito parcial a Qualificação para obtenção do título de Mestre em Ciências (área do conhecimento: Educação Física)

Orientador: Prof. Dr. Mario Renato de Azevedo Júnior

Pelotas, 2015

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Mario Renato de Azevedo Júnior (Orientador)
Escola Superior de Educação Física (UFPEL)

Prof^a. Dr^a. Mariângela da Rosa Afonso
Escola Superior de Educação Física (UFPEL)

Prof. Dr. Rogério Costa Würdig
Faculdade de Educação (UFPEL)

RESUMO

KRÖNING, Eliana Köhler. **Formação Continuada em Educação Física Escolar: ações, percepções e desafios da gestão educacional**. 2015. 27f. Projeto de Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em Educação Física, Escola Superior de Educação Física, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2016.

Percebe-se, nos últimos anos, um crescimento significativo nas iniciativas no âmbito da formação continuada nas mais diversas profissões pela necessidade de atualização constante, aprofundamento e avanço no desempenho profissional. Por consequência, essa necessidade passou a ser incorporada também no contexto educacional demandando o desenvolvimento de ações nacionais ou regionais voltadas a resolução dos problemas do nosso sistema educacional. Desse modo, o presente estudo tem por objetivo analisar a oferta de ações de formação continuada para professores da área da Educação Física nos municípios que fazem parte da 5ª Coordenadoria Regional de Educação (5ª CRE). Os procedimentos metodológicos terão uma abordagem qualitativa, através de entrevistas semiestruturadas com os gestores da Educação Física escolar de 10 municípios que fazem parte da 5ª Coordenadoria Regional de Educação (CRE) do Estado do Rio grande do Sul, incluindo o responsável pela Educação Física deste mesmo órgão, contemplando um total de 11 gestores. A população deste estudo compreenderá ainda a participação de 10 professores de Educação Física, sendo um professor de cada município participante.

Palavras-chave: Educação Física; Formação Continuada; Gestão Educacional.

Sumário

1 Introdução.....	21
2 Objetivos.....	22
2.1 Objetivo Geral.....	22
2.2 Objetivos específicos.....	22
3 Justificativa.....	23
4 Revisão de Literatura.....	24
4.1 Gestão Educacional.....	24
4.2 Formação Continuada.....	27
5 Metodologia.....	34
5.1 Caracterização do estudo.....	34
5.2 População em estudo.....	35
5.3 Questões Norteadoras.....	35
5.4 Instrumentos.....	36
5.5 Estudo piloto.....	37
5.6 Logística da coleta de dados.....	37
5.7 Análise dos dados.....	38
5.8 Aspectos Éticos.....	39
5.9 Cronograma.....	39
6 Referências.....	41

Formação Continuada em Educação Física Escolar: ações, percepções e desafios da gestão educacional

1 Introdução:

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), nº. 9.394 de 1996 (BRASIL, 1996), desencadeou um amplo processo de mudanças no sistema educacional brasileiro e nos diferentes níveis e modalidades de ensino, incluindo a implementação da política de formação inicial e continuada dos profissionais da educação básica.

Com a referida lei, consolida-se a proposta de promover ações referentes à formação continuada dos profissionais da educação conforme descrito no artigo 61, no seguinte parágrafo:

§ 1º A União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios, em regime de colaboração, deverão promover a formação inicial, a continuada e a capacitação dos profissionais de magistério.

Conforme prevê a LDB em seu artigo 62, as ações de formação continuada podem ser desenvolvidas no próprio local de trabalho, bem como em instituições de educação básica e superior, incluindo cursos de pós-graduação. Segundo Nóvoa (1997, pág. 09), ao destacar este período na educação, especialmente ao falar sobre o ensino e os professores, “é a partir deste ponto que a formação contínua de professores passa a se encontrar “na ordem do dia.”

A importância de políticas de formação continuada é respaldada por importantes autores da área a partir da necessidade de constante reflexão e atualização do fazer docente. Como destaca Nóvoa (1997, pág. 09), “não há ensino de qualidade, nem reforma educativa, nem inovação pedagógica, sem uma adequada formação de professores”. Para além da atualização, Freire (1996, pág. 95) chama a atenção para a importância da formação permanente no trabalho docente no que diz respeito à produção do conhecimento através da capacidade crítica da curiosidade como um dos saberes indispensáveis à prática docente: “Sem a curiosidade que me move, que me inquieta, que me insere na busca, não aprendo nem ensino”.

Esta preocupação reflete-se também na Educação Física escolar. Estudos recentes vêm discutindo a necessidade de que a disciplina invista em ações de formação continuada dado a exigência de revisão constante de seus conteúdos frente

às demandas contemporâneas. Quanto a esse aspecto, vários artigos vêm mostrando que os esportes tradicionais representam quase que a exclusividade dos conteúdos da disciplina e, junto a outras razões, esse contexto contribui para o afastamento e perda do interesse pela Educação Física escolar (DARIDO, 2004).

Neste sentido, importante estudo sobre a carreira de professores do ensino primário diz que, por parte da quase totalidade dos professores entrevistados (92,9%), é a consciência da necessidade de formação contínua a constatação principal que a interpretação de dados aponta. Segundo eles, somente a formação contínua permitirá um desenvolvimento normal da carreira, uma constante atualização e uma resposta adequada à necessidade de formação (NÓVOA, 1995).

Diante do exposto, o presente projeto está estruturado a partir do seguinte problema de pesquisa: quais e como são implementadas as ações vinculadas às políticas de formação continuada voltadas à área de Educação Física escolar nos municípios da 5ª Coordenadoria Regional de Educação?

2 Objetivos:

2.1 Objetivo Geral:

Analisar a oferta de ações de formação continuada para professores da área da Educação Física nos municípios que fazem parte da 5ª Coordenadoria Regional de Educação (5ª CRE).

2.2 Objetivos específicos:

- Mapear a oferta de ações de formações continuada na área da Educação Física nos municípios que compõem a 5ª CRE;
- Descrever os tipos de ações ofertadas;
- Verificar a existência de aporte financeiro para a realização de tais ações, assim como do incentivo à participação dos docentes;
- Analisar, segundo a opinião dos gestores, a importância das ações de formação continuada voltadas aos docentes de Educação Física, assim como o alcance dos objetivos elencados;

- Identificar as demandas e metas relacionadas às ações de formação continuada estabelecidas em cada município para os meses seguintes.
- Analisar a opinião de professores de Educação Física dos municípios visitados acerca das ações de formação continuada ofertadas por estas gestões e os reflexos dessas ações em suas práticas no cotidiano escolar (demanda).

3 Justificativa:

O tema do presente estudo surge, inicialmente, da experiência de mais de dez anos, entre 2003 e 2015, da pesquisadora principal como professora de Educação Física do ensino básico em duas diferentes Prefeituras e, por último, no Governo do Estado do Rio Grande do Sul.

Os três locais citados possuíam um coordenador específico para a área da Educação Física nos períodos em que atuei como professora, o que não impediu a percepção de gestões completamente distintas no que diz respeito a proporcionar espaços de troca entre os professores, planejar coletivamente as ações desenvolvidas na disciplina durante cada ano letivo, organizar eventos com participação de alunos, oferecer cursos ou oficinas de formação continuada, construir coletivamente os planos de estudos da disciplina, entre outros aspectos. A experiência docente de todos esses anos, somada ao atual aprofundamento de estudos na área, deixa clara a influência direta destes aspectos na participação dos professores, na motivação e envolvimento para constante reflexão e atualização do fazer pedagógico no âmbito da Educação Física escolar.

Outro fator que merece destaque é a importância do período em que será realizada a coleta de dados, que coincidirá com o final do mandato eletivo nos municípios que serão visitados, permitindo assim, uma amostra bastante significativa do que foi possível realizar no período de quatro anos, como ações de planejamento, organização das atividades, análise daquilo que foi possível colocar em prática, objetivos atingidos e, por fim, as metas para o último ano de trabalho.

Por fim, os resultados encontrados por este estudo poderão contribuir de maneira efetiva na jornada de novos gestores da Educação Física, auxiliando-os a encontrar meios para a realização de ações de formação continuada para os seus

professores, apontando caminhos para identificação das demandas destes docentes na sua prática cotidiana. Da mesma forma, a presente pesquisa poderá servir como base para ampliar as discussões sobre o tema e facilitar novas propostas de ações de formação continuada de gestores mais experientes.

4 Revisão de Literatura:

4.1 Gestão Educacional:

Nos últimos anos do século XX, em conjunto com as mudanças no mundo do trabalho, das inovações tecnológicas, das novas habilidades e conhecimentos, tornou-se evidente nas mais variadas profissões e também nas universidades a necessidade da formação continuada como um requisito de atualização constante, aprofundamento e avanço para o desempenho trabalho. Essa necessidade passou, como consequência, a ser incorporada também pelos profissionais da educação, processo que demandou o desenvolvimento de políticas nacionais ou regionais em resposta a problemas característicos de nosso sistema educacional (GATTI, 2008).

As novas condições do mundo do trabalho e os baixos desempenhos escolares de grande parcela da população fizeram com que a formação dos professores entrasse em pauta mundial. No Brasil, efetivamente, as ofertas de formação continuada abrangeram muitas iniciativas de suprimentos e compensação de formações iniciais precárias e nem sempre de aperfeiçoamento e de ampliação do conhecimento (GATTI, 2008).

Considerada por muito tempo um marco histórico na educação do país, a implementação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº. 9.394 de 1996 (BRASIL, 1996), por meio de seu artigo 62, estabelece que a União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios, em regime de colaboração, deverão promover a formação inicial, a continuada e a capacitação dos profissionais de magistério. A partir de então, coube às gestões educacionais o papel da promoção de ações que visem a formação permanente e continuada de seus professores buscando a qualificação de suas práticas na perspectiva de ir além de, somente, administrar sistemas ou escolas.

Segundo Cossio et al. (2010, pág. 326), gestão educacional é entendida como “um processo político coletivo, que envolve princípios de democracia, de direitos humanos e, prioritariamente, o conceito de participação, abrangendo as políticas

educativas, os sistemas ou redes educacionais e as instituições de ensino – básica e superior”.

Dourado (2007, pág.924) acrescenta, ainda, que a gestão educacional tem natureza e aspectos inerentes, ou seja, tem finalidade mais ampla do que a mera aplicação dos métodos, técnicas e princípios da administração empresarial, devido à sua especificidade e aos objetivos a serem atingidos.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), além da implementação da política de formação inicial e continuada dos profissionais da educação básica, ainda estabelece a valorização dos profissionais da educação que se dedicarem à formações continuadas através do artigo 67 que diz:

Os sistemas de ensino promoverão a valorização dos profissionais da educação, assegurando-lhes, inclusive nos termos dos estatutos e dos planos de carreira do magistério público:

II - Aperfeiçoamento profissional continuado, inclusive com licenciamento periódico remunerado para esse fim;

IV - Progressão funcional baseada na titulação ou habilitação, e na avaliação do desempenho;

V - Período reservado a estudos, planejamento e avaliação, incluído na carga de trabalho.

A referida lei além de implementar os processos de formação continuada, redistribuir as responsabilidades quanto a estas formações, também instituiu o FUNDEB (Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério), respaldando legalmente o financiamento sistemático de cursos de formação de professores em serviço.

De igual modo, a Resolução nº 03/97, do Conselho Nacional de Educação, definiu, no artigo 5º, que os sistemas de ensino “envidarão esforços para implementar programas de desenvolvimento profissional dos docentes em exercício, incluída a formação em nível superior em instituições credenciadas, bem como, em programas de aperfeiçoamento em serviço”. Desse modo, os planos de carreira devem incentivar a progressão, por meio da qualificação inicial e continuada dos trabalhadores da educação.

O Plano de Desenvolvimento da Educação em vigor desde 2007, que compreende mais de quarenta programas ou ações de governo na esfera educacional organizados em torno de quatro eixos norteadores: educação básica, educação superior, educação profissional e alfabetização, aponta como um dos seus principais pontos a formação de professores e a valorização dos profissionais da educação. De mesmo modo, o Plano Nacional de Educação com vigência de 2011 a 2020, aprovado

em vinte e cinco de junho de 2014 pela Presidenta Dilma Rousseff, traz como sua 16ª meta a garantia para todos os profissionais da educação básica formação continuada em sua área de atuação, considerando as necessidades, demandas e contextualizações dos sistemas de ensino.

Neste cenário encontramos também a Rede Nacional de Formação Continuada de Professores, criada em 2004, que tem como o objetivo de contribuir para a melhoria da formação dos professores e alunos. O público-alvo prioritário da rede são professores de educação básica em exercício em áreas específicas, como por exemplo, na Educação Física. As instituições de ensino superior públicas, federais e estaduais que integram a Rede Nacional de Formação de professores, produzem materiais didáticos e realizam cursos. No que tange à Educação Física, que acontece juntamente com a área de Arte, três Universidades tem assumido esse papel: Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) e Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) (BRASIL, 2006).

De acordo com Dourado (2007, pág. 925), a constituição e o percurso histórico das políticas educacionais no Brasil têm sido marcadas predominantemente pela lógica da descontinuidade, pela falta de planejamento de longo prazo que evidenciasse políticas de Estado em detrimento de políticas conjunturais de governo. Essa lógica tem favorecido ações sem a devida articulação com os sistemas de ensino, entre os quais podemos destacar, gestão e organização, formação inicial e continuada, estrutura curricular, processos de participação.

Este aspecto evidencia-se em ações como a do Governo do Estado do Rio Grande do Sul, através da Secretaria de Educação do Estado do Rio Grande do Sul – na gestão 2007/2010 – que, por meio do ofício circular de 19 de outubro de 2007 (MARIN et al, 2011, pág. 267), determina que:

[...] não serão válidos para fins de Promoção, Encontros e Cursos realizados por professores e especialistas dentro do seu horário de trabalho e que o mesmo evento (encontro/curso) não pode ser duplamente certificado, devendo haver a opção por um ou outro.

Neste contexto de contradições, é preciso que as formações continuadas tornem-se foco constante das políticas públicas no âmbito da educação, devendo o poder público, em seus três níveis, promovê-las, incentivá-las e valorizá-las incessantemente, consolidando a busca permanente por novos saberes e novas

práticas no cotidiano escolar. Políticas públicas representam a materialidade da intervenção do Estado, através de um conjunto de ações que objetivam o bem-estar da sociedade (AZEVEDO, 1997, apud MENDES, 2009). Para Marin et al (2011, pág. 267) o desenvolvimento profissional está diretamente interligado com as políticas que asseguram legal e juridicamente a carreira docente como, por exemplo, a progressão funcional e a questão de tempo e espaço para a formação. Em termos históricos, quase duas décadas após a implementação da LDB ainda representam pouco tempo para a consolidação destas ações. Mas depois de ensaios de diferentes processos de formação continuada, avaliações de algumas iniciativas e discussões sobre as mesmas, os gestores públicos em todos os níveis já possuem questões sobre as quais deverão ocupar-se em seus papéis reguladores e avaliadores como responsáveis pela qualidade da educação do país (GATTI, 2008).

4.2 Formação Continuada:

É pertinente, neste momento, ressaltar que a expressão “educação continuada” se equivale ao termo “formação continuada”, cujo significado refere-se aos limites de cursos estruturados e formalizados oferecidos após a graduação, ou após ingresso no exercício do magistério, o termo também, de modo amplo e genérico, é compreendido como qualquer tipo de atividade que venha a contribuir para o desempenho profissional (GATTI, 2008).

Ainda de acordo com Gatti (2008, pág. 57), percebe-se que nos últimos dez anos, cresceu geometricamente o número de iniciativas colocadas sob o grande guarda-chuva do termo “educação continuada”. Embora o referido tema tenha assumido uma posição relevante nas discussões que permeiam esse campo de estudo, o seu surgimento é muito recente no campo educacional (CRUZ JUNIOR; DELLA FONTE; LOUREIRO, 2014). De acordo com Correia (1999 apud Cruz Junior; Della Fonte; Loureiro, 2014, pág. 199), esse fenômeno acontece no final dos anos de 1960.

Recentemente, Valter Bracht et al (2011) realizam um mapeamento de caráter quantitativo-descritivo, da produção do conhecimento sobre o tema da Educação Física Escolar nas últimas três décadas (1980-2010) em nove periódicos da área como fonte dessa investigação e, dividindo-os em algumas (sub)categorias para a análise da produção, o que permitiu identificar quais temáticas predominam ao longo

dos anos. Os artigos foram classificados da seguinte maneira: Fundamentação, Intervenção, Diagnósticos/descrições e Outros. Mais especificamente, a categoria Intervenção foi dividida nas seguintes subcategorias: Métodos de ensino, Avaliação, Currículo/Organização curricular, Conteúdos/Trato didático-pedagógico, Formação/Intervenção e Cultura escolar. As subcategorias Currículo/organização curricular e Formação + intervenção correspondem àqueles trabalhos que tematizam questões que antecedem a realização das aulas. De um total de 4.166, somente 647 trataram do tema Educação Física escolar e destes, apenas 27, ou seja, 4,2% abordam a subcategoria Formação/Intervenção.

Em estudo semelhante, Cruz Junior; Della Fonte; Loureiro (2014, pág. 200) ao pesquisar artigos sobre formação continuada de professores de Educação Física no período de 2000 a 2009, em quatro importantes revistas da área onde o tema tem chances de ser abordado - Movimento, Motriz, Revista Brasileira de Ciência do Esporte (RBCE) e Pensar a Prática - foram encontrados somente 18 artigos, no universo de 1.199 trabalhos publicados.

Segundo Ost (2012), em estudo cujo objetivo foi de investigar o processo de construção das propostas de formação continuada da Secretaria Municipal de Educação e Desporto (SMED) oferecidas para os professores de Educação Física da rede pública de Pelotas após a implantação da Lei 9.394/1996 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) até o ano de 2011, ao enfatizar a análise documental, constatou-se a pouca disponibilidade de documentos arquivados organizadamente, sem contar a dificuldade encontrá-los. E, com relação às falas dos gestores, percebeu-se uma consciência da descontinuidade de planejamento e execução de ações políticas voltadas para a formação continuada dos professores da rede, que podem ter origens diversas como a troca de governo, possível jogo de interesses políticos, falta de conhecimento de gestão dos próprios coordenadores, entre outros fatores, que levam ao enfraquecimento da formação continuada do professor, não só em Educação Física.

Os três trabalhos acima mencionados trazem dados que nos fazem entender que, embora a literatura trate de seu recente crescimento, a formação continuada ainda é um tema sobre o qual se encontram poucos trabalhos publicados e que ainda exige uma considerável caminhada durante seu processo de entendimento, planejamento e construção.

Para Azevedo et al (2010, pág. 257),

A formação docente não se restringe a aprendizagem de conceitos e conteúdos, mas da constante reflexão de sua ação pedagógica, a qual será amadurecida a partir da experiência construída diariamente, o que capacita o profissional enxergar mudanças significativas na área e na sua própria intervenção pedagógica.

Segundo Tardif (2014, pág. 249), quando lembra as características do conhecimento profissional expressas na literatura nos últimos vinte anos, os conhecimentos profissionais evoluem e progridem, necessitando, deste modo, de formação contínua e continuada. Devendo os profissionais buscarem alternativas e diferentes meios para reciclar seus estudos universitários iniciais. Para o autor, os conhecimentos científicos e técnicos partilham a propriedade de serem revisáveis, criticáveis e suscetíveis de aperfeiçoamento (TARDIF, 2014).

A convivência de pessoas em encontros, seminários, debates, apresenta-se como um importante espaço de troca e construção coletiva dos caminhos para que tenhamos uma escola mais próxima dos interesses de sua comunidade. Neste sentido, Moita (1995, pág. 115) diz que “Ninguém se forma no vazio. Formar-se supõe troca, experiência, interações sociais, aprendizagens, um sem fim de relações”.

Para Freire (1996, pág. 26) quando se refere a formação docente, que deverá ser permanente, “ensinar inexiste sem aprender e vice-versa e foi aprendendo socialmente que, historicamente, mulheres e homens descobriram que era possível ensinar”. Desse modo, é preciso que desde o início do processo se compreenda que aprender precedeu ensinar e que somente mais tarde, então, foi preciso pensar em maneiras, métodos ou caminhos. Nesta perspectiva, Nóvoa (1997, pág. 26) diz que: “A troca de experiências e a partilha de saberes consolidam espaços de formação mútua, nos quais cada professor é chamado a desempenhar, simultaneamente, o papel de formador e de formado.”

Embora a organização das escolas pareça dificultar o compartilhamento do conhecimento profissional, o diálogo entre professores é de suma importância para a consolidação de saberes da prática profissional (GONÇALVES, 1995). Assim, é preciso que se atente para a criação de redes coletivas de trabalho, elas constituem um fator decisivo de afirmação de valores próprios da profissão docente e de socialização profissional (NÓVOA, 1997).

Uma das contribuições fundamentais da formação continuada é a possibilidade dos professores unirem seus saberes, trabalhando de forma conjunta, por meio da

comunicação e colaboração, aprendendo uns com os outros (MOREIRA, 2006, apud AZEVEDO et al, 2010).

Quando questionados sobre os piores anos da carreira, em estudo, professores respondem de forma significativa que, para 6,8% e 16,7% respectivamente, a ausência de formação, incluindo a falta de apoio pedagógico representam o motivo de ser dos anos menos agradáveis de recordar (GONÇALVES, 1995).

O fazer docente necessita, permanentemente, ser abastecido de informações, novos saberes, novas práticas, conhecimento para que se permita permanecer com qualidade em sua tarefa de estimular, de provocar a busca pela descoberta do novo. Segundo Perrenoud (2000, pág. 155),

O exercício e o treino poderiam bastar para manter competências essenciais se a escola fosse um mundo estável. Exerce-se a tarefa de ensinar frente a públicos que mudam, em contexto inéditos e em programas repensados supostamente baseados em novas abordagens e em novos conhecimentos. Por isso a necessidade de uma formação contínua, atualizando os recursos cognitivos mobilizados pelas competências e adaptando-os as condições de trabalho em permanente evolução.

Esta preocupação reflete-se também na disciplina de Educação Física através das falas discentes que dizem que gostariam de práticas diferentes das habituais (futsal, handebol, basquete e voleibol) durante as aulas. Segundo Darido (2004, pág. 66):

Em trabalho realizado nos EUA por Vanreusel et al. (1997), foram investigados os motivos que levam os alunos a se afastarem das aulas de Educação Física no ensino médio. Os resultados mostraram que 73% dos 1438 alunos, não participavam das aulas, devido à percepção de baixa qualidade dessas, sendo que eram sempre iguais, sem criatividade, além de enfatizar sempre o papel do vencedor.

Em estudo com professores de Educação Física dos Anos Finais do Ensino Fundamental da rede municipal de ensino de Santa Maria, que analisou os modelos de formação e as estratégias e/ou atividades institucionais e individuais a que estes docentes estão submetidos, um critério mencionado para a escolha de participação é se o curso é prático, embora os professores sejam conscientes da importância das abordagens teóricas. Os professores procuram, também, a formação de acordo com a necessidade, ou seja, se os conhecimentos abordados poderão colaborar na prática (CRISTINO e KRUG, 2008).

Ainda no campo da Educação Física, segundo Molina Neto (1997 apud Azevedo et al, 2010, pág. 252), a formação continuada tem se apresentando de maneira comercial e desvinculada da realidade educacional. Ao observar eventos de

formação continuada em Educação Física e conversar com os professores participantes destes, constatou que esse tipo de formação vem se fundamentando em cursos de pequena duração, ministrados por um especialista, em atividades de repasse de informações como transferência de conhecimentos preexistentes. Deste modo, o autor aponta, sob um olhar crítico a essa perspectiva convencional constatada, a escola como um importante campo de formação, onde o professor necessita buscar de forma independente sua própria prática.

Marin et al (2011, pág. 261) considera, ainda, que uma proposta de formação continuada não deve ter um período estabelecido para sua conclusão, pois as ações desenvolvidas necessitam adquirir um caráter duradouro e contínuo e devem permanecer como parte do conjunto das práticas cotidianas da escola, assim como da universidade.

A cada ano se torna mais evidente, através de novos estudos que surgem, a necessidade e a relevância que encontros como as formações continuadas adquirem no cotidiano escolar e na jornada docente (GONÇALVES, 1995). Segundo Perrenoud (2000, pág. 163),

Isso não significa que os professores adotarão, sem outra forma de processo, os modelos que lhe são propostos. Irão, antes, adaptá-los, até mesmo construir outra coisa, porém a formação lhes terá permitido parar de fazer "mais a mesma coisa", operar uma ruptura, recuar, imaginar maneiras totalmente diferentes de apreender para os problemas.

De acordo com Chantraine-Demailly (1997, pág. 142), entende-se por formação, "os modos de socialização comportando uma função consciente de transmissão de saberes e de saber-fazer". As referidas formações podem ser divididas em duas categorias, formais e informais, e entendidas da seguinte forma:

Formais: realizados numa instância especializada de organização e estruturados de modo coletivo, nem todas as ações formais são escolares (CHANTRAINE-DEMAILLY, 1997).

Informais: aprendidos em situação, no contato, imitação ou companhia de um colega, observando-o trabalhar, solicitando conselhos (CHANTRAINE-DEMAILLY, 1997).

Um aspecto importante a ser lembrado no que se refere à formação contínua, é que ela deve se desenvolver ao longo da carreira e organizar-se de forma que atenda às necessidades reais do cotidiano dos professores (GONÇALVES, 1995). De acordo com Marin et al (2011, pág. 262) uma das críticas mais comuns relacionadas

às ações de formação continuada diz respeito à elaboração de propostas que, sem a participação dos docentes, são impostas. Somado a isso, é necessário, ainda, que o professor sinta-se motivado a mudar de método, devido ao apoio do seu grupo ou pela perspectiva de desenvolvimento pessoal, a realização de atividades que lhes serão prazerosas ou de experiências que lhe possibilitem novas aprendizagens (CHANTRAINE-DEMAILLY, 1997).

De acordo com Nóvoa (1997, pág. 28),

É preciso trabalhar na diversificação dos modelos e das práticas de formação, instituindo novas relações dos professores com o saber pedagógico e científico. A formação passa pela experimentação, pela inovação, pelo ensaio de novos modos de trabalho pedagógico. E por uma reflexão crítica sobre a sua utilização. A formação passa por processos de investigação, diretamente articulados com as práticas educativas.

Nesta perspectiva, é importante ressaltar alguns aspectos importantes a serem considerados na organização das propostas de formações continuadas que são: organização dos espaços e tempos de formação nas escolas e a condição de trabalho dos professores, forma de oferecimento, ou seja, limitação do número de vagas por escola e a organização das turmas, apoio e suporte dos gestores e, ainda, os docentes têm atração por conteúdos e materiais de simples confecção, para serem aplicados em seus trabalhos cotidianos (DALBEN, 2004).

Outro ponto importante a ser considerado são os saberes profissionais dos docentes, que segundo Tardif (2014, pág. 255) “são o conjunto de saberes utilizados realmente pelos profissionais em seu espaço de trabalho cotidiano para desempenhar todas as suas tarefas”. Esses saberes adquiridos ao longo de uma carreira, obtidos no processo de trabalho em sala de aula não podem ser ignorados quando se pensa em um planejamento de formação. Os professores, sua prática e seus saberes se pertencem, evoluem e se transformam em conjunto (TARDIF, 2014).

Gatti (2003), em estudo que buscou analisar em que condições podem ocorrer mudanças profissionais e pessoais como resultado de um programa de formação em serviço de professores, salienta outro aspecto relevante quando diz para que essas mudanças em concepções e práticas educacionais ocorram, é preciso que os programas que visam essas inovações educacionais, aperfeiçoamentos, atualizações sejam entrosados de forma concreta com o ambiente psicossocial em que esses profissionais trabalham e vivem, porque, ainda segundo Gatti (2003),

A cultura, os significados partilhados e o meio social permeiam as experiências individuais, construindo as referências com as quais ou em contraposição às quais as pessoas agem. O conhecimento é enraizado na vida social, expressando e estruturando a identidade e as condições sociais dos que dele partilham. Por isso, ações sociais ou educacionais que têm por objetivo criar condições de mudanças conceituais, de atitudes e práticas precisam estar engrenadas com o meio sociocultural no qual as pessoas, os profissionais, que serão abrangidos por essas ações, vivem.

É fundamental que os professores sintam-se atraídos pelas ações de formação continuada oferecidas e que percebam nelas ferramentas que lhes serão úteis no cotidiano de sua tarefa (GONÇALVES, 1995). Além disso, outro aspecto relevante, é que a participação em ações de formação continuada seja percebida por sua gestão e incentivada no sentido da valorização daquele profissional que busca permanentemente a qualificação e a motivação para o seu trabalho.

Embora as leis aqui citadas sejam, até hoje, entendidas apenas como sugestões é, também, dever do profissional da educação conhecer seus direitos enquanto sujeito atuante e cobrá-las de suas gestões independente da esfera governamental, buscando desenvolver uma parceria entre profissionais, formadores e responsáveis pela formação para que através do diálogo se possa debater antes de construir as propostas de formação contínua. Buscando negociar não só recursos, mas as prioridades, os conteúdos, os períodos de formação partindo de uma discussão compartilhada sobre a mesma, intervindo coletivamente nos processos de decisão, o que hoje não está muito desenvolvido (PERRENOUD, 2000).

Neste sentido, Freire (1996, pág. 161), quando se refere ao magistério, diz que “é preciso que, permanecendo e amorosamente cumprindo o seu dever, não deixe de lutar politicamente, por seus direitos e pelo respeito à dignidade de sua tarefa (...)”. E complementa quando diz (pág. 163): “A minha prática docente exige de mim um alto nível de responsabilidade ética de que a minha própria capacitação científica faz parte”.

Portanto, a procura permanente pela qualificação é parte inerente do fazer docente que se percebe, constantemente, inacabado, em processo de evolução, de construção, de atualização, de busca. Segundo Freire (1996, pág. 163) “Gente em permanente processo de busca”, gente que se permite experimentar, criar, compartilhar.

É preciso lembrar que a formação continuada não pode ser considerada como a única responsável pela melhoria da qualidade de ensino, contudo partindo das necessidades da sociedade em que vivemos, a intensificação e a continuidade dos

estudos sobre o seu fazer e das suas relações com o cotidiano é o que torna o professor, conhecedor da sua profissão (CRISTINO E KRUG, 2008).

Ainda, segundo Nóvoa (1997, pág. 12), “Os professores vivem tempos difíceis e paradoxais. Apesar das críticas e das desconfianças em relação às suas competências profissionais exige-se-lhes quase tudo. Temos de ser capazes de pensar a nossa profissão”. Neste sentido, precisamos estar atentos ao cotidiano escolar que está em permanente mudança. A realidade escolar está longe de ser estática e os professores, cada vez mais, precisam dar conta de toda essa instabilidade, por isso a formação contínua se apresenta como uma necessidade para atualização e adaptação ao contexto escolar em permanente evolução (PERRENOUD, 2000).

5 Metodologia:

5.1 Caracterização do estudo:

A investigação será caracterizada como uma pesquisa descritiva com uma abordagem qualitativa dos dados. As pesquisas descritivas têm como premissa expor características de determinada população ou de determinado fenômeno, ou o estabelecimento de relações entre variáveis (GIL, 2008).

Quanto às fontes de informação e coleta de dados, apresenta-se como um estudomulticasos. Gil (2008, pág. 57) caracteriza o estudo de caso como “estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira a permitir o seu conhecimento amplo e detalhado”. Partindo do pressuposto de que as cidades investigadas possuem características e particularidades únicas, cada uma será considerada um caso.

Para um aprofundamento do tema será necessário, ainda, a análise documental referente a planos, eventos ou programas de ações de formação continuada realizados por cada município. Os documentos podem ser de primeira mão, ou seja, que não receberam qualquer tratamento analítico, tais como: documentos oficiais, reportagens de jornal, cartas, contratos, diários, filmes, fotografias, gravações, entre outros e, ainda, os documentos de segunda mão, que de alguma forma já foram analisados, tais como: relatórios de pesquisa, relatórios de empresas, tabelas estatísticas etc (GIL, 2008).

5.2 População em estudo:

A população do estudo será composta por gestores da Educação Física dos 18 municípios que fazem parte da 5ª Coordenadoria Regional de Educação (CRE) do Estado do Rio grande do Sul (delimitação meramente geográfica), conforme dados fornecidos pela Assessoria de Esporte Educacional da referida Coordenadoria. As cidades que não possuem um gestor na área da Educação Física não farão parte do estudo. Portanto, farão parte do estudo um total de 10 gestores municipais da Educação Física escolar. Se for encontrado um número superior de municípios cujos gestores atendam aos critérios de inclusão serão selecionadas as cidades que tiverem maior população. Além desses gestores, o responsável pela Educação Física da 5ª CRE, também será convidado a participar, contemplando um total de 11 gestores. A população deste estudo compreenderá ainda a participação de 10 professores de Educação Física, sendo um professor de cada município participante, escolhido através de sorteio entre os professores que estiverem atuando no magistério com a disciplina de Educação Física há pelo menos cinco anos.

5.3 Questões norteadoras:

a) *Sob o prisma dos gestores:*

Quanto à descrição dos gestores:

- Formação profissional do gestor;
- Carga horária destinada à coordenação;
- Tempo de desempenho da função;
- Tempo no magistério;

Quanto às ações de formação:

- Existência de ações de formação continuada;
- Tipo de formação ofertada;
- Periodicidade;
- Identificação da demanda;

- Incentivo financeiro para a realização das ações;

Quanto à avaliação das ações:

- As ações correspondem às necessidades dos docentes;
- Refletem na prática;
- Periodicidade;

b) Sob o prisma dos professores:

Quanto à descrição dos docentes

- Formação profissional do docente;
- Carga horária destinada ao magistério;
- Tempo no magistério;

Quanto às ações de formação:

- Existência de ações de formação continuada;
- Tipo de formação ofertada;
- Periodicidade;
- Identificação da demanda;
- Incentivo (financeiro ou não) para a participação nas ações;

Quanto à avaliação das ações:

- As ações correspondem às necessidades dos docentes;
- Refletem na prática;
- Periodicidade;

5.4 Instrumentos:

O estudo será desenvolvido por meio de entrevistas semiestruturadas dirigidas aos gestores da Educação Física escolar de cada município. As entrevistas abordarão questões relativas às ações de formação continuada para professores de Educação Física planejadas e/ou realizadas no município durante o mandato eletivo em vigor.

Serão consideradas características como números de professores no município, número e qualidade de ações ofertadas, tipo de ações desenvolvidas, incentivo aos professores participantes. O roteiro da entrevista com o gestor se encontra no Apêndice 1.

Na mesma oportunidade, será entrevistado um professor de Educação Física de cada município participante do estudo para que se possa tecer as relações que permeiam as ações de formação continuada ofertadas por seu município e os reflexos percebidos no seu fazer pedagógico no cotidiano escolar. Os professores serão escolhidos por meio de sorteio, preferencialmente professores que estiverem atuando no magistério com a disciplina de Educação Física há pelo menos cinco anos. As perguntas dirigidas aos professores se encontram no Apêndice 2.

5.5 Estudo piloto:

Com o objetivo de melhorar o roteiro das entrevistas foi realizado um estudo piloto com dois professores de Educação Física que já desempenharam a função de gestores da disciplina no seu município e na 5ª Coordenadoria Regional de Educação. Após a realização do piloto, confirmou-se o roteiro previsto e foi acrescido o questionamento sobre o tempo de atuação no cargo de gestor, considerado essencial para a interpretação dos dados.

Realizou-se também um estudo piloto com dois professores de Educação Física, através do qual foi reiterado o roteiro de entrevista já elaborado.

5.6 Logística da coleta de dados:

Para o desenvolvimento deste estudo serão seguidas algumas etapas que serão a seguir apresentadas. Em um momento inicial encaminharemos um documento à Assessoria de Esporte Educacional do Departamento Pedagógico da 5ª CRE, solicitando informações referentes ao nome dos gestores da Educação Física escolar que atuam nos municípios que a compõem na gestão 2013/2016. Posteriormente se requisitará a autorização desta Coordenadoria e das Secretarias Municipais de Educação para a realização do estudo com a seus gestores e professores.

Os municípios que compõem a 5ª CRE são Amaral Ferrador, Arroio do Padre, Arroio Grande, Canguçu, Capão do Leão, Cerrito, Cristal, Herval, Jaguarão, Morro

Redondo, Pedras Altas, Pedro Osório, Pelotas, Pinheiro Machado, Piratini, Santana da Boa Vista, São Lourenço do Sul e Turuçu.

A escolha do professor de cada município será realizada por sorteio a partir da relação de docentes fornecida por cada gestor municipal.

Serão critérios de inclusão no estudo:

- a) Trabalho há pelo menos cinco anos no município;
- b) Disponibilidade para participar da pesquisa no dia de visita ao município.

As referidas entrevistas serão agendadas previamente com, pelo menos, uma semana de antecedência e confirmadas na véspera da data prevista.

Em local reservado a ser acordado com os envolvidos em cada município, as entrevistas serão gravadas e posteriormente transcritas para facilitar o processo de análise.

A coleta de dados se fará no segundo semestre do ano de 2015, período em que se encaminha o encerramento do mandato eletivo, concluindo-se, também, o fechamento de um ciclo na administração de cada município. Desta forma, teremos a possibilidade de analisar de maneira mais completa todas as ações planejadas e desenvolvidas pelas gestões municipais, no que tange às ações de formação continuada na área da Educação Física escolar.

Em cada localidade se estima a permanência por dois turnos para a realização da coleta de dados.

5.7 Análise dos dados:

A partir da descrição e interpretação dos dados encontrados durante o trabalho de pesquisa poderemos mapear e, sobretudo, analisar a oferta de ações de formação continuada de professores na área da Educação Física, organizadas pelos municípios. E, ainda, a importância na perspectiva desses gestores que as referidas ações adquirem na prática pedagógica dos professores.

Para tanto, neste processo de análise e interpretação dos dados onde as respostas obtidas na pesquisa tendem a ser bastante variadas, será necessário o estabelecimento de categorias, organizando as mesmas para que se possa analisá-las adequadamente (GIL, 2008).

A análise por categorias é uma das técnicas da análise de conteúdo. Tem por objetivo fornecer uma representação simplificada dos dados, ainda brutos, por

condensação. Essa técnica classifica os elementos que compõem um conjunto por diferenciação e, na sequência, por reagrupamento segundo o gênero com critérios estabelecidos previamente (BARDIN,1977).

5.8 Aspectos Éticos:

O protocolo desta pesquisa será submetido à apreciação ética através da Plataforma Brasil, após a reestruturação do projeto considerando os elementos discutidos na qualificação. A participação dos gestores e dos docentes na investigação será viabilizada a partir da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido que encontra-se no Anexo 1. Convém salientar que a participação dos mesmos será voluntária e o anonimato será respeitado durante a apresentação dos resultados.

5.9 Cronograma:

Segue abaixo o detalhamento das atividades que serão desenvolvidas no decorrer do estudo e os respectivos períodos:

6 Referências:

AZEVEDO, Andréa Maria Pires; OLIVEIRA, Glycia Melo; SILVA, Priscilla Pinto Costa; NÓBREGA, Thereza Karolina Sarmento; JÚNIOR, Marcílio Souza. Formação continuada na prática pedagógica: a Educação Física em questão. **Revista Movimento**. Porto Alegre, v. 16, n. 04, p. 245-262, out/dez de 2010. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/11809> Acesso em: 28 mai. 2015.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BRACHT, Valter; FARIA, Bruno de Almeida; ALMEIDA, Felipe Quintão de; GHIDETTI, Filipe Ferreira; GOMES, Ivan Marcelo; ROCHA, Maria Celeste; MACHADO, Thiago da Silva; ALMEIDA, Ueberson Ribeiro; MORAES, Cláudia Emília Aguiar. A Educação Física Escolar como tema da produção do conhecimento nos periódicos da área no Brasil (1980-2010): parte I. **Revista Movimento**. Porto Alegre, v. 17, n. 02, p. 11-34, abr/jun de 2011. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/issue/view/1315/showToc> Acesso em: 25 mai. 2015.

BRASIL. **Lei 13005, de 25 de junho de 2014**. Plano Nacional de Educação: 20 metas 2011 - 2020. Brasília, DF, 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/ Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm Acesso em: 20 mai. 2015.

_____. **Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm Acesso em: 17 mai. 2015.

_____. **Lei 12.056, de 13 de outubro de 2009**. Acrescenta parágrafos ao art. 62 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 2009. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2007-2010/2009/Lei/L12056.htm Acesso em: 20 mai. 2015.

_____. **Resolução nº 3, de 8 de outubro de 1997**. Fixa Diretrizes para os Novos Planos de Carreira e de Remuneração para o Magistério dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios. Brasília, DF, 1997. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=866&id=12896&option=com_content&view=article Acesso em: 29 de mai. 2015.

_____. Ministério da Educação. **Plano de Desenvolvimento da Educação**. Brasília, DF, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/livro/> Acesso em: 21 mai. 2015.

_____. Orientações gerais: Rede Nacional de Formação Continuada de professores de Educação Básica. Brasília: MEC/ SEB, 2006.

CHANTRAINE-DEMAILLY, Lise. **Modelos de Formação Contínua e Estratégias de Mudança**. In: NÓVOA, António (org.). **Os Professores e Sua Formação**. 3ª ed., Lisboa: Dom Quixote, 1997.

CÓSSIO, M. F.; HYPÓLITO, A. M.; LEITE, M. C.; DALL'IGNA, M. A. Gestão educacional e reinvenção da democracia: questões sobre regulação e emancipação. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, Porto Alegre, v. 26, n. 2, p. 325-341, mai/ago. 2010. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/index.php/rbpae/article/view/19720> Acesso em: 27 mai. 2015.

CRISTINO, Ana Paula da Rosa; KRUG, Hugo Norberto. Um Olhar Crítico-Reflexivo Sobre a Formação Continuada de Professores de Educação Física da Rede Municipal de Ensino de Santa Maria (RS). **Revista Movimento**. Porto Alegre, v. 14, n. 01, p. 63-83, jan/abr de 2008. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/search/authors/view?firstName=Ana%20Paula&middleName=da%20Rosa&lastName=Cristino&affiliation=UFMS&country=> Acesso em: 30 mai. 2015.

CRUZ JUNIOR, Antônio Fernandes da; DELLA FONTE, Sandra Soares; LOUREIRO, Robson. Formação continuada de professores: quando a experiência e os saberes docentes se limitam à vivência. **Pro-Posições**. vol.25, n.2, pp. 197-215, mai/ago. 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-73072014000200011>. Acesso em: 10 mai. 2015.

DALBEN, Ângela I. L. F.; Concepções de formação continuada de professores. In: **Fórum permanente de formação continuada de professores**, 2004. Disponível em: <http://www.ufmg.br/proex/forumfcp/artigo1> Acesso em: 03 mai. 2015.

DARIDO, Suraya Cristina. A educação física na escola e o processo de formação dos não praticantes de atividade física. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**. vol.18, n.1, p.61-80, mar. 2004. Disponível em: http://www.revistasusp.sibi.usp.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1807-55092004000100006&lng=pt&nrm=iso Acesso em: 23 mai. 2015.

DOURADO, Luiz Fernandes. Políticas e gestão da educação básica no Brasil: limites e perspectivas. **Revista Educação e Sociedade**, Campinas, v. 28, n. 100 - Especial, p. 921-946, out. 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 24ª ed., São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GATTI, Bernardete A. Formação Continuada de Professores: A Questão Psicossocial. **Cadernos de Pesquisa**, n. 119, p. 191-204, jul. 2003. Disponível em: <http://www.scielo.com.br/pdf/cp/n119/n119a10.pdf> Acesso em: 07 jun. 2015.

GATTI, Bernardete A. Análise das políticas públicas para formação continuada no Brasil, na última década. **Revista Brasileira de Educação**, v. 13 n. 37, p. 57-70, jan/abr. 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782008000100006&lng=en&nrm=iso Acesso em: 28 mai. 2015.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6ª ed., São Paulo: Editora Atlas, 2008.

GONÇALVES, José Alberto M. **A Carreira das Professoras do Ensino Primário**. In: NÓVOA, Antônio (org.). **Vidas de Professores**. 2. ed. Porto: Porto Ed., 1995.

MARIN, Elizara Carolina; SOUZA; Maristela da Silva; RIBAS, João Francisco Magno; DECIAN, Marluce Raquel; HERBST, Fabiane Rossato. Formação Continuada em Educação Física: Relação entre Mundo do Trabalho, Políticas Educacionais e Educação. **Revista Movimento**. Porto Alegre, v. 17, n. 02, p. 259-278, abr/jun de 2011. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/16670/13142> Acesso em: 29 mai. 2015.

MENDES, Valdelaine. Democracia participativa e educação: a sociedade e os rumos da escola pública. São Paulo: Cortez, 2009.

MOITA, Maria da Conceição. **Percursos de Formação e de Trans-formação**. In: NÓVOA, Antônio (org.). **Vidas de Professores**. 2. ed. Porto: Porto Ed., 1995.

NÓVOA, António. **Os Professores e Sua Formação**. 3ª ed., Lisboa: Dom Quixote, 1997.

NÓVOA, Antônio. **Vidas de Professores**. 2. ed. Porto: Porto Ed., 1995.

OST, Mariana Afonso. **Formação Continuada em Educação Física: um estudo sobre as propostas da Secretaria de Educação e Desporto da Prefeitura Municipal de Pelotas**. Dissertação (Mestrado em Educação Física) Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2011. Disponível em: http://esef.ufpel.edu.br/ppgef/?page_id=124 Acesso em 20 mai. 2015.

PERRENOUD, Philippe. **10 Novas Competências para Ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

RIO GRANDE DO SUL, Secretaria da Educação. **Coordenadorias Regionais de Educação**. Porto Alegre, RS, 2014. Disponível em: <http://www.educacao.rs.gov.br/pse/html/cre.jsp?ACAO=acao2&CRE=05> Acesso em: 05 mai. 2015.

TADIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

Relatório de Trabalho de Campo
(Dissertação de Eliana Köhler Kröning)

Relatório de Trabalho de Campo

Introdução:

Este relatório tem por objetivo descrever os caminhos percorridos no decorrer da pesquisa. Tendo em vista que o objetivo deste estudo é compreender quais e como são implementadas as ações vinculadas às políticas de formação continuada voltadas à área de Educação Física escolar nos municípios da 5ª Coordenadoria Regional de Educação, o mesmo foi desenvolvido através de entrevistas semiestruturadas dirigidas aos gestores municipais responsáveis pela disciplina de Educação Física na escola, bem como aos professores da disciplina de Educação Física, sendo um de cada município participante.

Inicialmente foi encaminhado um documento à Assessoria de Esporte Educacional do Departamento Pedagógico da 5ª CRE, solicitando informações referentes ao nome dos gestores da Educação Física escolar que atuavam nos municípios que a compõem na gestão 2013/2016. Posteriormente foi requisitada a autorização desta Coordenadoria e das Secretarias Municipais de Educação para a realização do estudo com a seus gestores e professores.

As cidades que não possuem um gestor na área da Educação Física não fizeram parte do estudo, sendo assim, participaram desta pesquisa oito municípios. Um gestor não participou do estudo, pois problemas de ordem pessoal impediram a realização da entrevista. Portanto, participaram do estudo sete gestores municipais da Educação Física escolar, além do gestor da 5ª Coordenadoria Regional de Educação. A amostra compreendeu ainda a participação de oito professores de Educação Física dos municípios selecionados, sendo um professor de cada município participante, escolhido por sorteio aleatório simples através de lista previamente fornecida pelo gestor do município. Como critério de inclusão docente foi estipulado o período mínimo de cinco anos de atuação no município. Entre os professores, houve duas recusas necessitando, então, que se partisse para o segundo nome da lista previamente fornecida e colocada em ordem alfabética.

As entrevistas abordaram questões relativas às ações de formação continuada para professores de Educação Física planejadas e/ou realizadas no município durante o mandato eletivo em vigor (2013/2016). Foram investigadas características como números de professores no município, número e qualidade de ações ofertadas, tipo de ações desenvolvidas, incentivo aos professores participantes. Do mesmo modo,

foi entrevistado um professor de Educação Física de cada município participante do estudo para que fosse possível tecer relações que permeiam as ações de formação continuada ofertadas pelo município e os reflexos percebidos no seu fazer pedagógico no cotidiano escolar.

As entrevistas foram agendadas com antecedência e confirmadas na véspera da data prevista. Em local reservado acordado com os envolvidos em cada município, as entrevistas foram gravadas e posteriormente transcritas para facilitar o processo de análise. A coleta de dados foi realizada no segundo semestre do ano de 2015, período em que se encaminha o encerramento do mandato eletivo. A realização do estudo nesse período possibilitou a análise das ações planejadas e desenvolvidas pelas gestões municipais por um período de quase três anos.

Para um aprofundamento do tema fez-se necessário, ainda, a análise documental referente a planos, eventos ou programas de ações de formação continuada realizados por cada município. Os referidos registros foram requisitados aos gestores e disponibilizados pelos mesmos no momento da realização da entrevista. No total foram analisados 52 documentos, encontrou-se registro das ações de formação continuada realizada pelos municípios em forma de listas de presença, contendo apenas a data do encontro e o nome dos participantes; planilhas referentes ao planejamento do ano contendo os temas e as possíveis datas; projetos justificando a importância e a viabilidade da execução dos encontros; livro de ata especificando o motivo pelo qual se deu cada um dos encontros, data e o nome dos participantes e; um blog onde era divulgado o planejamento dos encontros, os convites para os mesmos, os temas e, posteriormente, os registros fotográficos.

Durante a realização da coleta de dados, foram visitados oito municípios e percorridos aproximadamente 1400 km para o agrupamento dos registros das ações de formação continuada, necessários para a realização da análise documental, e das dezesseis entrevistas com gestores da educação física escolar e professores da referida disciplina.

Organização e análise dos dados:

Durante o processo de análise e interpretação dos dados, onde as respostas obtidas na pesquisa costumam a ser bastante variadas, foi necessário o estabelecimento de categorias, organizando as mesmas para que se pudesse analisá-las adequadamente (GIL, 2008). A análise por categorias é uma das técnicas da

análise de conteúdo e, tem por objetivo fornecer uma representação simplificada dos dados, ainda brutos, por condensação. Essa técnica classifica os elementos que compõem um conjunto por diferenciação e, na sequência, por reagrupamento segundo o gênero com critérios estabelecidos previamente (BARDIN,1977).

A partir dos resultados encontrados, elaboramos o artigo científico: **“Formação Continuada em Educação Física Escolar: ações, percepções e desafios da gestão educacional”** que teve como objetivo analisar a oferta de ações de formação continuada para professores da área da Educação Física nos municípios que compõem a 5ª Coordenadoria Regional de Educação (5ª CRE).

Artigo

(O artigo será submetido a Revista Movimento. E já se encontra formatado nas normas da mesma, que podem ser visualizadas no anexo 2)

FORMAÇÃO CONTINUADA EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: AÇÕES, PERCEPÇÕES E DESAFIOS DA GESTÃO EDUCACIONAL

CONTINUING EDUCATION IN SCHOLAR PHYSICAL EDUCATION: ACTIONS AND CHALLENGES OF THE EDUCATIONAL MANAGEMENT

EDUCACIÓN CONTINUA EN LA EDUCACIÓN FÍSICA ESCOLAR: ACCIONES, PERCEPCIONES Y RETOS DE GESTIÓN DE LA EDUCACIÓN

Resumo: O presente estudo teve por objetivo analisar a oferta de ações de formação continuada para professores da área da Educação Física na região sul do estado do Rio Grande do Sul. A pesquisa se caracterizou por uma abordagem qualitativa, desenvolvida através de entrevistas semiestruturadas e análise documental. Foram entrevistados oito professores e oito gestores de Educação Física escolar. A investigação revelou que a maioria dos municípios ofertou alguma modalidade de ação de formação continuada aos seus docentes no período de 2013 a 2016. Foi unânime, entre os gestores, a percepção da importância dessas ações para atualização e enriquecimento do trabalho docente. Porém, não houve consenso entre eles com relação ao alcance das metas traçadas no planejamento das ações nos seus municípios. Entre os docentes houve o mesmo reconhecimento sobre a importância das ações de formação continuada. Os professores relataram que tais ações resultaram em alguma mudança no seu fazer pedagógico.

Palavras-chave: Educação Física. Formação Continuada. Docentes. Ensino.

Abstract: This study aimed to analyze the provision of continuing education activities for teachers in the field of Physical Education in the southern state of Rio Grande do Sul region. The research is characterized by a qualitative approach, developed through semi-structured interviews and document analysis. Eight teachers and eight managers of Physical Education were interviewed. Research has shown that most cities offered some form of continuing education actions for their staff from 2013 to 2016. It was unanimous among the managers, the perception of the importance of these actions to update and enrich teaching. However, there was no consensus among them toward the achievement of goals set in their cities's plans of actions. Among the teachers the same recognition of the importance of continuing education activities were found. Teachers reported that these actions resulted in at least some change in their pedagogical practice.

Keywords: Physical Education. Continuing Education. Teachers. Teaching.

Resumen: Este estudio objetiva analizar la prestación de actividades de formación permanente para los profesores de la educación física en el estado sureño de Rio Grande do Sul región. La investigación caracterizase por un enfoque cualitativo, desarrollado a través de entrevistas semiestruturadas y análisis de documentos. Se entrevistaron con ocho profesores y ocho directivos de la educación física. La investigación ha demostrado que la mayoría de los municipios han ofrecido algún tipo de formación permanente de acción para su personal 2013-2016. Fue unánime entre los gerentes, la percepción de la importancia de estas acciones para actualizar y enriquecer la enseñanza. Sin embargo, no hubo consenso entre ellos hacia el logro de los objetivos establecidos en la planificación de acciones en sus municipios. Entre los maestros fue el mismo reconocimiento de la importancia de las actividades de educación continua, informaron que estas acciones dieron como resultado ningún cambio en su práctica pedagógica.

Palabras clave: Educación Física. La Educación Continua. Profesores. Educación.

Introdução:

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº. 9.394 de 1996 (BRASIL, 1996), desencadeou um amplo processo de mudanças no sistema educacional brasileiro e nos diferentes níveis e modalidades de ensino, incluindo a implementação da política de formação inicial e continuada dos profissionais da educação básica. Com a referida lei, consolida-se a proposta de promover ações referentes à formação continuada dos profissionais da educação. Segundo Nóvoa (1997, p. 09), ao destacar este período na educação, especialmente ao falar sobre o ensino e os professores, “é a partir deste ponto que a formação contínua de professores passa a se encontrar “na ordem do dia.”

A importância de políticas de formação continuada se justifica pela reconhecida necessidade de constante reflexão e atualização do fazer docente. A “formação continuada” (ou “educação continuada”) refere-se aos limites de cursos estruturados e formalizados oferecidos após a graduação, ou após ingresso no exercício do magistério, o termo também, de modo amplo e genérico, é compreendido como qualquer tipo de atividade que venha a contribuir para o desempenho profissional (GATTI, 2008).

No âmbito da Educação Física escolar, estudos recentes vêm discutindo a necessidade de que a disciplina invista em ações de formação continuada dado a exigência de revisão constante de seus conteúdos e práticas pedagógicas frente às demandas contemporâneas (GUEDES e GUEDES, 1997; DARIDO, 2004; PEREIRA e SILVA, 2004).

Evidências mostram que os esportes tradicionais representam quase que a exclusividade dos conteúdos da disciplina e, junto a outras razões, esse contexto contribui para o afastamento e perda do interesse pela Educação Física escolar (GUEDES e GUEDES, 1997; DARIDO, 2004; PEREIRA e SILVA, 2004). Por outro lado, há algum tempo que são sugeridas práticas e conteúdos alternativos para que a disciplina de Educação Física, como as lutas, ginástica, esportes alternativos, novas práticas corporais, conhecimentos sobre o corpo, atividade física e saúde, por exemplo (GUEDES e GUEDES, 1997; DARIDO, 2004; PEREIRA e SILVA, 2004).

Modificações no fazer docente, ou da cultura da Educação Física escolar, pode vir a ser um desafio aos gestores educacionais. Nesse contexto, sem dúvida alguma, ações de formação continuada que auxiliem no empoderamento dos docentes para o trabalho com novos conteúdos ou os mesmos a partir de metodologias novas são fundamentais.

Diante do exposto, o presente estudo tem como objetivo analisar a oferta de ações de formação continuada para professores da área da Educação Física nos municípios que fazem parte da 5ª Coordenadoria Regional de Educação (5ª CRE).

Metodologia:

A investigação caracteriza-se como uma pesquisa descritiva com uma abordagem qualitativa dos dados. Quanto às fontes de informação e coleta de dados, apresenta-se como um estudo multicase. Partindo do pressuposto de que as cidades investigadas possuem características e particularidades únicas, cada uma será considerada um caso.

Para um aprofundamento do tema fez-se necessário, ainda, a análise documental referente a planos, eventos ou programas de ações de formação continuada realizados por cada município.

A população do estudo foi composta por gestores da Educação Física dos 18 municípios que compõem a 5ª CRE do Estado do Rio Grande do Sul (delimitação meramente geográfica), conforme dados fornecidos pela Assessoria de Esporte Educacional da referida Coordenadoria. As cidades que não possuem um gestor na área da Educação Física não fizeram parte da amostra estudada. Houve uma recusa entre os gestores. Portanto, participaram do estudo sete gestores municipais da Educação Física escolar, além do gestor da 5ª CRE. A amostra estudada compreendeu ainda a participação de oito professores de Educação Física dos municípios selecionados, sendo um professor de cada município participante, escolhido por sorteio aleatório simples através de lista previamente fornecida pelo gestor do município. Como critério de inclusão docente foi estipulado o período mínimo de cinco anos de atuação no município. Para a identificação dos entrevistados, preservando suas identidades, foram utilizados números de um a oito, listados em ordem crescente conforme o número de habitantes de cada um deles. O gestor da 5ª CRE será identificado como “gestor 9”.

A logística da coleta de dados obedeceu a várias etapas. Inicialmente foi encaminhado um documento à Assessoria de Esporte Educacional do Departamento Pedagógico da 5ª CRE, solicitando informações referentes ao nome dos gestores da Educação Física escolar que atuavam nos municípios que a compõem na gestão 2013/2016. Posteriormente foi requisitada a autorização desta Coordenadoria e das Secretarias Municipais de Educação para a realização do estudo com a seus gestores e professores.

O estudo foi desenvolvido por meio de entrevistas semiestruturadas dirigidas aos gestores responsáveis pela disciplina de Educação Física na escola de cada município. As entrevistas abordaram questões relativas às ações de formação continuada para professores de Educação Física planejadas e/ou realizadas no município durante o mandato eletivo em vigor (2013/2016). Foram investigadas características como número e qualidade de ações ofertadas,

tipo de ações desenvolvidas, incentivo aos professores participantes. Do mesmo modo, foi entrevistado um professor de Educação Física de cada município participante do estudo para que fosse possível tecer relações que permeiam as ações de formação continuada ofertadas pelo município e os reflexos percebidos no seu fazer pedagógico no cotidiano escolar. Entre os professores, houve duas recusas necessitando, então, que se partisse para o segundo nome da lista previamente fornecida e colocada em ordem alfabética.

As referidas entrevistas foram agendadas previamente e confirmadas na véspera da data prevista. Em local reservado acordado com os envolvidos em cada município, as entrevistas foram gravadas e posteriormente transcritas para facilitar o processo de análise. Os documentos coletados foram requisitados com antecedência e disponibilizados pelos gestores no momento da entrevista. A coleta de dados foi realizada no segundo semestre do ano de 2015, período em que se encaminha o encerramento do mandato eletivo. A realização do estudo nesse período possibilitou a análise das ações planejadas e desenvolvidas pelas gestões municipais por quase três anos. Durante este processo foram visitados oito municípios e percorridos 1400 Km.

Neste processo de análise e interpretação dos dados, onde as respostas obtidas na pesquisa tendem a ser bastante variadas, foi necessário o estabelecimento de categorias, organizando as mesmas para que se pudesse analisá-las adequadamente (GIL, 2008). A análise por categorias é uma das técnicas da análise de conteúdo. Tem por objetivo fornecer uma representação simplificada dos dados, ainda brutos, por condensação. Essa técnica classifica os elementos que compõem um conjunto por diferenciação e, na sequência, por reagrupamento segundo o gênero com critérios estabelecidos previamente (BARDIN, 1977).

A fim de cumprir com os cuidados éticos, o presente estudo foi submetido à apreciação e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pelotas, parecer nº 49147115.0.0000.5317. Todos os sujeitos participaram como voluntários na investigação, a partir da assinatura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido.

Resultados e Discussão:

A análise documental revelou que, entre os municípios participantes da pesquisa, poucos registraram seus encontros de formação continuada, e mesmo os que o fizeram, registraram suas atividades de maneira pouco organizada, com informações insuficientes e com arquivamento pouco acessível.

Os referidos registros foram requisitados aos gestores e disponibilizados pelos mesmos no momento da realização da entrevista. No total foram analisados 52 documentos, referentes

aos municípios 2, 4, 6, 7 e 8, além da 5ª CRE. Desse modo, encontrou-se registro das ações de formação continuada realizada pelos municípios em forma de listas de presença, contendo apenas a data do encontro e o nome dos participantes (municípios 2 e 4); planilhas referentes ao planejamento do ano contendo os temas e as possíveis datas (município 8); projetos justificando a importância e a viabilidade da execução dos encontros (5ª CRE); livro de ata especificando o motivo pelo qual se deu cada um dos encontros, data e o nome dos participantes (município 7) e; um blog onde era divulgado o planejamento dos encontros, os convites para os mesmos, os temas e, posteriormente, os registros fotográficos (município 6).

Convém salientar que o fato de não haver o registro das atividades não significa que elas não tenham ocorrido. Durante as entrevistas, nas falas docentes e dos gestores, ficou evidente que em alguns municípios aconteceram mais encontros do que aqueles registrados. Do mesmo modo que, em algumas situações, se pode perceber nos registros a realização de mais atividades do que as relatadas por seus gestores e professores.

Deste modo, faz-se necessário reafirmar a relevância de documentar e arquivar adequadamente essas informações, de maneira que se possa facilitar o acesso às mesmas em posteriores pesquisas e para a compreensão e conservação da trajetória histórica de cada instituição.

Os resultados referentes às ofertas de formação continuada propostas pelos municípios e coordenação e aspectos relacionados aos professores e gestores se encontram descritos a seguir acompanhados de análise e discussão dos mesmos.

Municípios:

O quadro a seguir ilustra o panorama dos municípios acerca da oferta de ações de formação continuada para seus docentes de Educação Física:

Quadro 1- Descrição dos municípios estudados e a oferta de ações de formação continuada.

Panorama Dos Municípios		Ofertou FC	Temas Ofertados	Previsão 2016	Periodicidade	Participação Docente	Objetivos Alcançados
	Município 1	Não específica	-	Se houver demanda	-	-	-
	Município 2	Não	-	Não	-	-	-
	Município 3	Sim	-	-	-	-	-
	Município 4	Sim	Regras (atletismo e futsal) Esporte educacional Planos de estudos Gênero e sexualidade Organização Jogos Escolares do Rio Grande do Sul	Sim	Suficiente	Obrigatória	Não
	Município 5	Não	-	Sim	-	-	-
	Município 6	Sim	Regras de voleibol e handebol Lutas escolares Cultura afro	Sim	Suficiente	Obrigatória	Não
	Município 7	Sim	Desportos: voleibol, futsal e handebol Atletismo Xadrez Recreação	Sim	Não Suficiente	Voluntária	Sim
	Município 8	Sim	Criança PNEs Esporte educacional Parceria Simpósio	Sim	Suficiente	Voluntária	Em parte
	CRE 9	Sim	Esporte educacional Orientação Regras dos esportes coletivos Handebol Xadrez	Sim	Suficiente	Voluntária	Sim

O Quadro 1 mostra que a maioria dos municípios estudados, bem como a 5ª CRE, ofereceram algum tipo de ação de formação continuada aos docentes de Educação Física no período compreendido entre 2013 e 2015. Do mesmo modo, percebe-se também que a maioria deles tem previsão desta oferta para o ano de 2016.

No que se refere à periodicidade das ações, a maioria dos gestores assim como dos professores, concorda que está adequada à necessidade. Quanto ao aporte financeiro para a

realização de ações desta natureza há quase uma unanimidade entre os gestores em dizer que não existe recurso para tal e que, portanto, a realização das mesmas se dá através de parcerias formadas entre a gestão, instituições de ensino e profissionais que se disponibilizam a dividir seus conhecimentos sem retribuição financeira. Desse modo, também não existe incentivo financeiro para os professores participantes. Esse incentivo se dá de outras formas como a redução de carga horária ou o fornecimento de certificados de participação que poderão ser utilizados para avanços no plano de carreira, por exemplo. Tal cenário demonstra o interesse dos professores em participar, aprender e se reciclar mesmo sem retribuição financeira, como fica evidenciado na fala do Gestor 9: “nós tivemos uma procura muito grande dos professores mesmo que isso gere algum tipo de despesa [...] e mesmo assim os professores tem corrido atrás”.

A falta de recurso financeiro também foi a principal dificuldade atribuída pelos gestores para a realização das ações de formação continuada. Em seguida aparecem motivos como a carga horária elevada dos professores, a burocracia e a falta de experiência no cargo. Entre os municípios que oferecem formação continuada aos seus professores, é quase unânime a percepção de que a maior facilidade encontrada na realização destas ações é a receptividade dos docentes às propostas das secretarias. Outro motivo que obteve destaque foi a organização das escolas que possibilitam a saída daquele professor para os encontros.

A participação docente é voluntária na maioria dos municípios, mas cada um deles possui uma maneira diferente de organização para tanto. Alguns trocam pela hora/atividade, outros contam com a organização da escola para que ocorra substituição do professor, outros ainda diminuem a carga horária semanal e realizam as atividades aos sábados.

Outro aspecto importante sobre as ações de formação continuada foram os temas abordados, sendo os mais lembrados, tanto pelos gestores como pelos professores, os esportes como futsal, voleibol, handebol e o atletismo, assim como suas regras, seguidos de esporte educacional, xadrez e primeiros socorros. Como discutido em estudos anteriores (GUEDES; GUEDES, 1997; DARIDO, 2004; PEREIRA; SILVA, 2004), a Educação Física escolar ainda se apoia muito nas tradicionais modalidades esportivas na seleção de seus conteúdos, o que pode estar relacionado com o espaço físico disponível nas escolas (ou a falta dele) para as aulas práticas da disciplina.

A maioria dos professores, quando estimulados a sugerirem temas que eles gostariam que fossem trabalhados nesse tipo de ação, também mencionaram os esportes (da iniciação ao aperfeiçoamento tático) e suas regras. Com menor frequência surgiram temas como saúde, dança, slackline, punhobol, meio ambiente e ciclismo. A preocupação com a qualificação do

ensino do esporte nas escolas ficou evidente e, considerando sua relevância no âmbito da Educação Física escolar, se justifica pois esse espaço para muitos alunos se apresenta como única oportunidade para a prática de atividades físicas não disponíveis em seu cotidiano urbano (PEREIRA E SILVA, 2004).

Porém, ainda segundo Pereira e Silva (2004, p. 75),

A escolarização implica que na EF se desenvolvam aulas com esporte, e não apenas aulas de esporte. Deve-se, pois, educar a partir do esporte enquanto esporte, mas desenvolvido com a necessária objetividade pedagógica, ainda que suas regras e rituais sejam geralmente quebrados escolarmente, em função da quantidade de praticantes e tempo disponível.

Assim como os gestores, a maioria dos professores quando questionados sobre a relevância dos conteúdos das ações de formação continuada afirmaram que os temas correspondem as necessidades do cotidiano escolar, reafirmando o quanto estes conteúdos ainda estão presentes no dia a dia da escola. Outros temas que surgiram foram recreação, lutas escolares, orientação, saúde e rugby, temas que demonstram a preocupação destes professores com as novidades que surgem como possíveis conteúdos da Educação Física escolar. De acordo com Darido (2004, p. 77)

A Educação Física, em função da ênfase esportiva, tem deixado de lado importantes conhecimentos produzidos ao longo da história da humanidade, como as danças, as lutas, os esportes ligados à natureza, os jogos, bem como o conhecimento sobre o próprio corpo, e que podem se constituir em objeto de ensino e aprendizagem.

Quanto à definição dos referidos temas, os gestores disseram que esta escolha é realizada por sugestão dos professores ou, ainda, pela disponibilidade do palestrante já que contam com a colaboração de profissionais que se disponibilizam, gratuitamente, para tanto. Nas falas docentes, menos da metade deles disse ter participado de alguma maneira da escolha dos temas das ações de formação continuada ofertadas por seu município. De acordo com Marin et al (2011, p. 262), uma das críticas mais comuns relacionadas à ações de formação continuada diz respeito à elaboração de propostas que, sem a participação dos docentes, são impostas.

Neste sentido, outro ponto importante a ser considerado são os saberes profissionais dos docentes, que segundo Tardif (2014, p. 255) “são o conjunto de saberes utilizados realmente pelos profissionais em seu espaço de trabalho cotidiano para desempenhar todas as suas tarefas”. Esses saberes adquiridos ao longo de uma carreira, obtidos no processo de trabalho em sala de aula não podem ser ignorados quando se pensa em um planejamento de formação. Os professores, sua prática e seus saberes se pertencem, evoluem e se transformam em conjunto

(TARDIF, 2014). É preciso, portanto, que o gestor exerça a função de mediador entre os professores e as SMEs, especialmente no que tange a identificação das demandas e a promoção de ações de formação continuada (MENDES; BACCIN; DALL'IGNA, 2012).

Não houve consenso entre os gestores com relação ao alcance das metas traçadas no planejamento das ações de formação continuada. Os gestores do município 7 e da 5ª CRE acreditam que atingiram seus objetivos, mencionando a grande procura dos professores pelas ações e a percepção de mudança no trabalho pedagógico em conversas com os próprios professores e diretores. Nos municípios 4, 6 e 8 os gestores acreditam não terem atingido com totalidade as metas, identificando motivos como a questão climática, colisão de eventos e demais demandas das secretarias como barreiras que dificultaram o trabalho.

Docentes:

O quadro a seguir demonstra o perfil dos professores sujeitos dessa pesquisa, sua formação inicial e sua trajetória profissional:

Quadro 2 - Descrição dos professores entrevistados segundo variáveis relacionadas ao trabalho docente.

CARACTERIZAÇÃO DO DOCENTE		FORMAÇÃO ACADÊMICA	ANO DE FORMATURA	TEMPO NO MAGISTÉRIO	CARGA HORÁRIA SEMANAL	REDE
	PROFESSOR 1	Licenciatura em Educação Física	2005	5 anos	40 horas	Municipal
	PROFESSOR 2	Licenciatura em Educação Física	1991	25 anos	40 horas	Municipal
	PROFESSOR 3	Licenciatura em Educação Física	2004	9 anos	20 horas	Municipal
	PROFESSOR 4	Licenciatura em Educação Física	1984	30 anos	20 horas	Municipal
	PROFESSOR 5	Licenciatura em Educação Física	1999	15 anos	40 horas	Municipal e Estadual
	PROFESSOR 6	Licenciatura em Educação Física	1994	21 anos	46 horas	Municipal e Particular
	PROFESSOR 7	Licenciatura em Educação Física	2000	10 anos	20 horas	Municipal
	PROFESSOR 8	Licenciatura em Educação Física	2006	7 anos	40 horas	Municipal

Dos oito professores sujeitos desta pesquisa, todos são graduados em Licenciatura em Educação Física e, dentre estes, cinco docentes mencionaram possuir curso em nível de especialização concluído.

Quando observado o tempo que já estão formados e o tempo no magistério de cada professor é possível notar uma diversidade expressiva. O quadro acima mostra professores com mais de trinta anos desde a formatura e no exercício da profissão, enquanto outros formados há

nove anos e na fase inicial da carreira docente. A maioria dos docentes entrevistados possui 40 horas semanais ou mais destinados ao trabalho escolar.

Um dado que merece destaque reside na constatação de que mesmo que nem todos os docentes concordem que as formações ofertadas correspondam às necessidades encontradas por eles no cotidiano escolar, é quase unânime a consideração de que tais ofertas e/ou atividades fizeram com que mudassem de alguma forma seu fazer pedagógico. Isso fica evidenciado nas falas dos professores 3, 7 e 8, respectivamente:

Com o passar dos anos querendo ou não tu vai ficando, caindo na mesmice e mesmo que tu, quando tu te dá conta tu tá naquela rotina e até para ti fazer uma reflexão do que tu tá fazendo né, o que tu pode melhorar né, tu faz uma reflexão sobre as tuas próprias ações né.

A gente tenta fazer o que a gente vê na formação mas as vezes não dá certo, né. Eu acho que... que dá para ti pensar numa coisa diferente, né não fazer sempre aquela mesma coisa.

Abre outras possibilidades de trabalho, faz enxergar outros olhares, as vezes num mesmo tema mas uma outra abordagem.

Neste sentido, Perrenoud (2000, p. 163) diz que,

Isso não significa que os professores adotarão, sem outra forma de os modelos que lhe são propostos. Irão, antes, adaptá-los, até construir outra coisa, porém a formação lhes terá permitido parar de fazer “mais a mesma coisa”, operar uma ruptura, recuar, imaginar maneiras totalmente diferentes de apreender para os problemas.

Deste modo, a cada ano torna-se mais evidente, através de novos estudos que surgem, a necessidade e a relevância que encontros como as formações continuadas adquirem no cotidiano escolar e na jornada docente (GONÇALVES, 1995). As falas docentes evidenciam este pensamento, explicitando a importância que as ações de formação continuada adquirem no cotidiano da sua prática pedagógica.

Gestores:

O quadro abaixo esboça a caracterização do perfil dos oito gestores entrevistados durante a coleta de dados. A maioria dos gestores, com uma exceção, exerceu a função de professor de Educação Física antes de assumir o cargo ou ainda desempenha esta função simultaneamente, dividindo sua carga horária entre a escola e a Secretaria.

Quadro 3 - Descrição dos professores entrevistados segundo variáveis relacionadas ao trabalho docente.

Caracterização Dos Gestores		Formação Acadêmica	Ano de Formatura	Tempo no Magistério	Ainda atua como prof.	Tempo na Gestão	CH como gestor	Rede	Chegada ao cargo
	GESTOR 1	Licenciatura em Educação Física	2010	1 ano	Sim	3 Anos	15 Horas	M	Convite
	GESTOR 2	Licenciatura em Educação Física	2007	5 anos	Sim	3 Anos	20 Horas	M/E	Permuta
	GESTOR 3	-	-	-	-	-	-	-	-
	GESTOR 4	Licenciatura em Educação Física	1993	13 anos	Sim	8 Anos	20 Horas	M/E	Convite
	GESTOR 5	Licenciatura em Educação Física	2011	0 anos	Sim	7 Meses	40 Horas	M	Nomeação
	GESTOR 6	Licenciatura em Educação Física	1999	15 anos	Sim	2 Anos	10 Horas	M/E	Convite
	GESTOR 7	Licenciatura em Educação Física	1998	13 anos	Não	2 Anos	40 Horas	M	Convite
	GESTOR 8	Licenciatura em Educação Física	2001	3 anos	Não	3 Anos	20 Horas	M	Convite
	GESTOR 9 (CRE)	Licenciatura em Educação Física	2007	4 anos	Sim	6 Meses	40 Horas	M/E	Transferência

Os oito gestores sujeitos da pesquisa são Licenciados em Educação Física em instituições como a Universidade Federal de Pelotas, Universidade Federal de Santa Maria e Anhanguera. Três deles mencionaram ter cursado especialização e dois cursaram mestrado.

Há uma diversidade expressiva quando observado o tempo que já estão formados e tempo no magistério de cada gestor. O quadro acima mostra gestores com mais de vinte anos após a formatura e com quase quinze anos exercendo a profissão, enquanto outros são recém formados, possuindo menos de 5 anos de experiência docente. Há diferenças também com relação às cargas horárias destinadas por eles ao cargo de gestor, que variam entre dez e quarenta horas semanais. Com relação à rede de trabalho, metade dos gestores exerce seu trabalho em duas redes de ensino, municipal e estadual.

Um aspecto importante identificado diz respeito ao número elevado de gestores que possui pouco tempo de experiência docente. A maioria deles chegou ao cargo através de convite da Secretaria Municipal de Educação e, no decorrer da entrevista, revelam que acumulam outras funções nas Secretarias como o setor de Esportes, por exemplo.

A maior parte deles exerce o cargo de gestor há pouco tempo, são ainda inexperientes na função, já que todos são professores atuando em uma função diferente da qual possuem formação. A maioria deles tem menos de quatro anos no cargo, o que pode estar associado ao fato da função possuir relação com os mandatos eletivos dos respectivos municípios.

Durante a fala dos gestores, quando questionados sobre o que entendem como gestão, alguns conceitos se mostraram bem presentes, embora superficiais. Um desses conceitos remete à ideia de “organização”, como fica evidenciado na seguinte fala do gestor 9:

[...] a grande diferença entre uma boa gestão e um gestão não tão boa é a capacidade de planejamento, de antecipar esses problemas porque a partir do momento que a gente consegue ter um planejamento, consegue é...desenvolver uma metodologia de trabalho e ter uma clareza de onde nós pretendemos chegar [...]

Outro conceito exposto é o de orientação da prática pedagógica, que pode ser entendida aqui como auxílio aos docentes ou ainda como processo de formação, o que vai de encontro com as definições utilizadas nesta revisão. De acordo com Gatti (2008, p. 58), a necessidade de atualização constante, aprofundamento e avanço, inerente ao mundo do trabalho, passou a ser incorporada também pelos profissionais da educação, processo que demandou o desenvolvimento de políticas nacionais ou regionais em resposta a problemas característicos de nosso sistema educacional, que instituem e estimulam a referida qualificação docente.

As definições utilizadas pelos gestores para formação continuada são de falas mais conscientes, com maior profundidade e propriedade. Os conceitos mais citados foram qualificação após a graduação, novas aprendizagens e aprendizagens diárias, assim como, troca de experiência, que pode ser entendida como encontro, grupo de estudo e reflexão sobre a prática. Deste modo, trazemos a definição utilizada pelo Gestor 4:

É o nosso aprendizado aquele diário, que a gente aprende na prática, no nosso dia a dia, né, e também o que, o que a gente tem encontro de formação continuada, a gente troca experiências, as vezes quando se consegue, traz pessoas de fora e, justamente esse, esse compartilhar de experiências no sentido de enriquecer o trabalho, tem que acontecer sempre [...]

Para Imbernón, (2010, p. 115) a formação continuada de professores pode ser considerada como,

Toda intervenção que provoca mudanças no comportamento, na informação, nos conhecimentos, na compreensão e nas atitudes dos professores em exercício. Segundo os organismos internacionais, a formação implica a aquisição de conhecimentos, atitudes e habilidades relacionadas ao campo profissional.

A convivência de pessoas em encontros, seminários, debates, apresenta-se como um importante espaço de troca e construção coletiva dos caminhos para que tenhamos uma escola

mais próxima dos interesses de sua comunidade. Neste sentido, Moita (1995, p. 115) diz que “Ninguém se forma no vazio. Formar-se supõe troca, experiência, interações sociais, aprendizagens, um sem fim de relações”.

Nesta perspectiva, Nóvoa (1997, p. 26) diz que: "A troca de experiências e a partilha de saberes consolidam espaços de formação mútua, nos quais cada professor é chamado a desempenhar, simultaneamente, o papel de formador e de formado."

É unânime a percepção da importância de ações de formação continuada entre os gestores, para eles essas ações refletem na atualização, na qualificação e no enriquecimento do trabalho docente.

Segundo Perrenoud (2000, p. 155),

O exercício e o treino poderiam bastar para manter competências essenciais se a escola fosse um mundo estável. Exerce-se a tarefa de ensinar frente a públicos que mudam, em contexto inéditos e em programas repensados supostamente baseados em novas abordagens e em novos conhecimentos. Por isso a necessidade de uma formação contínua, atualizando os recursos cognitivos mobilizados pelas competências e adaptando-os as condições de trabalho em permanente evolução.

No que diz respeito a participação dos docentes nas ações de formação continuada ofertadas, apesar da maioria dos gestores considerar satisfatória, não existe consenso entre eles. Essa divergência de opiniões fica clara nas falas do Gestor 8 quando diz “eles solicitam mas também quando é ofertado aí também não vão, né, é estranho” e, do Gestor 7:

A gente acredita que dentro do que se espera, é...a participação é ótima assim deles e a gente acredita até pelo que isso sirva para eles por isso que eles vem e participam, né. [...] eles sempre vem, vem porque acham que é de fundamento [...]

Ainda sobre a participação docente, o Gestor 9 relatou que a procura é sempre maior do que a oferta e atribui essa busca ao comprometimento e motivação dos professores. Já o Gestor 7 mencionou a mobilização do grupo para o sucesso na participação docente, além de atribuir essa participação à pertinência dos assuntos abordados nos encontros promovidos. O Gestor 8, apesar de considerar satisfatória a participação dos seus docentes, lembrou a questão salarial dos mesmos. Os demais atribuíram a baixa participação à elevada carga horária dos docentes em outras escolas e a realização das atividades de formação aos sábados.

Em estudo com professores de Educação Física dos anos finais do ensino fundamental da rede municipal de ensino de Santa Maria, que analisou os modelos de formação e as estratégias e/ou atividades institucionais e individuais a que estes docentes estão submetidos, um resultado chamou muito a atenção: um critério mencionado para a escolha de participação docente foi a natureza do curso, com grande vantagem àqueles cursos práticos, embora os

professores sejam conscientes da importância das abordagens teóricas. Os professores procuram, também, a formação de acordo com a necessidade, ou seja, se os conhecimentos abordados poderão colaborar na prática (CRISTINO; KRUG, 2008).

Deste modo, é importante ressaltar alguns aspectos a serem considerados na organização das propostas de formações continuadas que são: organização dos espaços e tempos de formação nas escolas; a condição de trabalho dos professores, a forma de oferecimento, ou seja, limitação do número de vagas por escola e a organização das turmas, apoio e suporte dos gestores e, ainda, os docentes têm atração por conteúdos e materiais de simples confecção, para serem aplicados em seus trabalhos cotidianos (DALBEN, 2004).

Segundo Nóvoa (1997, p. 12), “os professores vivem tempos difíceis e paradoxais. Apesar das críticas e das desconfianças em relação às suas competências profissionais exige-se-lhes quase tudo. Temos de ser capazes de pensar a nossa profissão”.

Torna-se necessário, portanto, que o professor sinta-se motivado a mudar de método, devido ao apoio do seu grupo ou pela perspectiva de desenvolvimento pessoal, a realização de atividades que lhes serão prazerosas ou de experiências que lhe possibilitem novas aprendizagens (CHANTRAINE-DEMAILLY, 1997). De acordo com Nóvoa (1997, p. 28),

É preciso trabalhar na diversificação dos modelos e das práticas de formação, instituindo novas relações dos professores com o saber pedagógico e científico. A formação passa pela experimentação, pela inovação, pelo ensaio de novos modos de trabalho pedagógico. E por uma reflexão crítica sobre a sua utilização. A formação passa por processos de investigação, diretamente articulados com as práticas educativas.

É preciso lembrar que a formação continuada não pode ser considerada como a única responsável pela melhoria da qualidade de ensino. Contudo, partindo das necessidades da sociedade em que vivemos, a intensificação e a continuidade dos estudos sobre o seu fazer e das suas relações com o cotidiano é o que torna o professor, conhecedor da sua profissão (CRISTINO; KRUG, 2008).

Conclusões:

Ao analisar os aspectos discutidos por esta pesquisa, é possível dizer que os conceitos para formação continuada utilizados pelos gestores da Educação Física, sujeitos deste estudo, estão em compasso com a literatura, uma vez que, fazem referência à definições utilizadas por importantes autores da área.

Entre os gestores, não há consenso com relação ao alcance das metas traçadas no planejamento das ações de Formação Continuada para seus municípios. Quanto aos docentes,

mesmo que nem todos concordem que as formações ofertadas correspondam às necessidades encontradas por eles no cotidiano escolar, é quase unânime a consideração de relevância dos conteúdos destas ações e, ainda, a consideração de que tais ofertas e/ou atividades fizeram com que mudassem de alguma forma seu fazer pedagógico.

Deste modo, espera-se que os resultados encontrados por este estudo possam contribuir de maneira efetiva na jornada de novos e experientes gestores da Educação Física, auxiliando-os a encontrar meios para a realização de ações de formação continuada para os seus professores, sugerindo caminhos para identificação das demandas destes docentes na sua prática cotidiana. Assumir o protagonismo na proposição de ações que estejam alinhadas às demandas dos docentes de sua responsabilidade, respeitadas as condições disponíveis para a implementação de políticas, parece ser o maior desafio dos gestores. Por fim, que os achados aqui discutidos possam motivar gestores e professores para a busca de políticas públicas que fomentem ações voltadas à formação continuada, assim como para a participação e envolvimento em espaços de qualificação permanente.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BRASIL. **Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm
Acesso em: 31 mar. 2016.

CHANTRAINE-DEMAILLY, Lise. Modelos de Formação Contínua e Estratégias de Mudança. In: NÓVOA, António (Org.). **Os Professores e Sua Formação**. 3ª ed., Lisboa: Dom Quixote, 1997.

CRISTINO, Ana Paula da Rosa; KRUG, Hugo Norberto. Um Olhar Crítico-Reflexivo Sobre a Formação Continuada de Professores de Educação Física da Rede Municipal de Ensino de Santa Maria (RS). **Revista Movimento**. Porto Alegre, v. 14, n. 01, p. 63-83, jan/abr. 2008.

DALBEN, Ângela I. L. F.; Concepções de formação continuada de professores. In: **Fórum permanente de formação continuada de professores**, Belo Horizonte, 2004. Disponível em: <http://www.ufmg.br/proex/forumpfcp/artigo1> Acesso em: 31 mar. 2016.

DARIDO, Suraya Cristina. A educação física na escola e o processo de formação dos não praticantes de atividade física. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**. vol.18, n.1, p.61-80, mar. 2004.

GATTI, Bernardete A. Análise das políticas públicas para formação continuada no Brasil, na última década. **Revista Brasileira de Educação**, v. 13 n. 37, p. 57-70, jan/abr. 2008.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6ª ed., São Paulo: Editora Atlas, 2008.

GONÇALVES, José Alberto M. A Carreira das Professoras do Ensino Primário. In: NÓVOA, António (Org.). **Vidas de Professores**. 2. ed. Porto: Porto Ed., 1995.

GUEDES, Dartagnan Pinto.; GUEDES, Joana Elisabete Ribeiro Pinto. Características dos programas de Educação Física escolar. **Revista Paulista de Educação Física**. São Paulo, v. 11, n. 1, p. 49-62, 1997.

IMBERNON, Francisco. **Formação continuada de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

MARIN, Elizara Carolina et al. Formação Continuada em Educação Física: Relação entre Mundo do Trabalho, Políticas Educacionais e Educação. **Revista Movimento**. Porto Alegre, v. 17, n. 02, p. 259-278, abr/jun. 2011.

MENDES, Valdelaine; BACCIN, Ecléa Vanessa Canei; DALL'IGNA, Maria Antonieta. Da escola para a gestão da rede de ensino: como o professor se torna um supervisor? **Revista Movimento**. Porto Alegre, v. 18, n. 03, p. 95-118, jul/set. 2012.

MOITA, Maria da Conceição. Percursos de Formação e de Trans-formação. In: NÓVOA, António (Org.). **Vidas de Professores**. 2. ed. Porto: Porto Ed., 1995.

NÓVOA, António. **Os Professores e Sua Formação**. 3ª ed., Lisboa: Dom Quixote, 1997.

PEREIRA, Flávio Medeiros; SILVA, Adriane Correa. Sobre os conteúdos da educação física no ensino médio em diferentes redes educacionais do Rio Grande do Sul. **Revista da Educação Física/UEM**. Maringá: v. 15, n. 2, p. 67-77, 2. sem. 2004.

PERRENOUD, Philippe. **10 Novas Competências para Ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

TADIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

APÊNDICES



Universidade Federal de Pelotas
Escola Superior de Educação Física
Programa de Pós-graduação em Educação Física



Apêndice 1 – Roteiro para entrevista com os gestores da Educação Física escolar

1ª Parte: Dados de identificação do gestor

- 1- Nome:
- 2- Formação acadêmica:
- 3- Ano de formatura:
- 4- Tempo de atuação como professor antes de assumir a gestão da Educação Física escolar:
- 5- Tempo que desempenha a função de gestor da Educação Física escolar do seu município:
- 6- Carga horária semanal na função de gestor:
- 7- Ainda atua como professor?
- 8- Rede:
- 9- Como chegou ao cargo de gestor da Educação Física?
- 10- O que entendes por gestão?

2ª Parte: Formação continuada

- 11- O que entendes por Formação Continuada?
- 12- No seu município, houve algum tipo de oferta de formação continuada para os professores de Educação Física durante os anos de 2013, 2014 e 2015? Quais?
- 13- Se houve formação, elas trataram de quais temas?
- 14- Há previsão de realização de atividades voltadas aos professores de Educação Física para o ano de 2016?
- 15- Como é realizada a escolha dos temas?
- 16- A periodicidade das ofertas é considerada suficiente?

- 17- Existe aporte financeiro destinado exclusivamente para a realização deste tipo de ações?
- 18- Os professores recebem algum tipo de incentivo para a participação nas formações (financeiro ou não)?
- 19- A participação dos docentes é feita de forma voluntária?
- 20- Ainda sobre a participação dos docentes, o número de participantes é considerado satisfatório? Qual o motivo, segundo a tua opinião para essa baixa/alta participação?
- 21- Na tua opinião, qual a importância das ações de formação continuada voltadas aos docentes de Educação Física?
- 22- Ainda segundo a tua opinião, os objetivos elencados no planejamento das ações de formação foram alcançados?
- 23- Quais as dificuldades, assim como facilidades encontradas no planejamento e realização das ações de formação continuada?



Universidade Federal de Pelotas
Escola Superior de Educação Física
Programa de Pós-graduação em Educação Física



Apêndice 2 – Roteiro para entrevista dos professores de Educação Física

1ª Parte: Dados de identificação do professor

- 1- Nome:
- 2- Formação acadêmica:
- 3- Ano de formatura:
- 4- Tempo de desempenho no cargo de professor:
- 5- Carga horária de trabalho semanal:
- 6- Rede:

2ª Parte: Formação continuada

- 1- Durante os anos de 2013, 2014, e 2015 o seu município ofereceu algum tipo de formação continuada para professores de educação Física? *(Confirmar com o entrevistado que a atividade foi promovida do município)*
- 2- Em caso positivo, quais temas foram abordados nestes encontros?
- 3- Os professores participam de alguma forma da escolha dos temas?
- 4- Existe algum tipo de incentivo (financeiro ou não) para os docentes participantes?
- 5- A participação nestas ações de formação é de forma voluntária?
- 6- As direções apoiam a participação em ações de formação continuada?
- 7- Em caso negativo, essa participação, quando necessário, é respaldada pelo gestor?
- 8- As formações ofertadas correspondem às necessidades encontradas por ti no cotidiano escolar?
- 9- Com relação à periodicidade das ações, podemos dizer que correspondem à necessidade?
- 10- Na tua opinião, quais temas deveriam ser abordados nas ações de formação ofertadas por teu município?

- 11- Tu acreditas que as ações de formação continuada contribuíram para que mudasses o teu fazer pedagógico? De que forma?
- 12-Pensando nas ações de formação continuada, ofertadas ou não por teu município, o que poderias propor?

ANEXOS

Anexo 1

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Pesquisador responsável: Mario Renato de Azevedo Junior e Eliana Köhler Kröning
 Instituição: Universidade Federal de Pelotas – Escola Superior de Educação Física
 Endereço: Rua Luís de Camões, 625 – CEP: 96055-630 - Pelotas/RS
 Telefone: (53)3273-2752

Concordo em participar do estudo *“Formação Continuada em Educação Física Escolar: ações, percepções e desafios na gestão educacional”*. Estou ciente de que estou sendo convidado a participar voluntariamente do mesmo.

PROCEDIMENTOS: Fui informado de que o objetivo geral será objetivo geral será *“Analisar a oferta de ações de formação continuada para professores da área da Educação Física nos municípios que fazem parte da 5ª Coordenadoria Regional de Educação (5ª CRE)”*, cujos resultados serão mantidos em sigilo e somente serão usadas para fins de pesquisa. Estou ciente de que a minha participação envolverá *“responder uma entrevista semiestruturada sobre formação continuada em Educação Física escolar”*.

RISCOS E POSSÍVEIS REAÇÕES: *Fui informado que não existem riscos no estudo.*

BENEFÍCIOS: *“O benefício de participar da pesquisa relaciona-se ao fato que os resultados encontrados por este estudo poderão contribuir de maneira efetiva na jornada de gestores da Educação Física, auxiliando-os a encontrar meios para a realização de ações de formação continuada para os seus professores, apontando caminhos para identificação das demandas destes docentes na sua prática cotidiana.”*

PARTICIPAÇÃO VOLUNTÁRIA: Como já me foi dito, minha participação neste estudo será voluntária e poderei interrompê-la a qualquer momento.

DESPESAS: Eu não terei que pagar por nenhum dos procedimentos, nem receberei compensações financeiras.

CONFIDENCIALIDADE: Estou ciente que a minha identidade permanecerá confidencial durante todas as etapas do estudo.

CONSENTIMENTO: Recebi claras explicações sobre o estudo, todas registradas neste formulário de consentimento. Os investigadores do estudo responderam e responderão, em qualquer etapa do estudo, a todas as minhas perguntas, até a minha completa satisfação. Portanto, estou de acordo em participar do estudo. Este Formulário de Consentimento Pré-Informado será assinado por mim e arquivado na instituição responsável pela pesquisa.

Nome do participante/representante legal: _____

Identidade: _____

ASSINATURA: _____

DATA: ____ / ____ / ____

DECLARAÇÃO DE RESPONSABILIDADE DO INVESTIGADOR: Expliquei a natureza, objetivos, riscos e benefícios deste estudo. Coloquei-me à disposição para perguntas e as respondi em sua totalidade. O participante compreendeu minha explicação e aceitou, sem imposições, assinar este consentimento. Tenho como compromisso utilizar os dados e o material coletado para a publicação de relatórios e artigos científicos referentes a essa pesquisa. Se o participante tiver alguma dúvida ou preocupação sobre o estudo pode entrar em contato através do meu endereço acima. Para outras considerações ou dúvidas sobre a ética da pesquisa, entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da ESEF/UFPe – Rua Luís de Camões, 625 – CEP: 96055-630 - Pelotas/RS; Telefone CEP (53)3273-2752.

ASSINATURA DO PESQUISADOR RESPONSÁVEL: _____

Anexo 2 – Normas para publicação na Revista Movimento – UFRGS

Diretrizes para autores

NORMAS PARA PUBLICAÇÃO

1. ESCOPO E SEÇÕES

A revista Movimento é uma publicação da Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul que tem por objetivo divulgar a produção científica nacional e internacional, sobre temas relacionados à Educação Física em interface com as Ciências Humanas e Sociais, no que tange aos seus aspectos pedagógicos, históricos, políticos e culturais. Aceita somente artigos inéditos, nos idiomas: português, espanhol, inglês e francês. Compõe-se das seguintes seções:

Em Foco: seção voltada para artigos que merecem destaque, cujos temas são decididos por critérios da Comissão Editorial. Nessa seção podem ser publicados diferentes tipos de trabalhos, como, por exemplo: trabalhos de revisão - *estado da arte* - sobre tema considerado relevante; trabalho de um autor específico, cuja obra tenha reconhecimento e repercussão nacional e/ou internacional; entrevista com um pesquisador reconhecido e influente no campo acadêmico específico. A Comissão Editorial se reserva o direito de convidar autores para publicarem nessa seção e esses artigos passarão pelo crivo único da própria Comissão.

Temas polêmicos: seção pela qual a revista Movimento se propõe a manter um diálogo constante com a comunidade científica na qual está integrada, oportunizando a atualização de debates *do momento*, e induzindo reflexões afetas à sua área de conhecimento específica. A Comissão Editorial se reserva o direito de convidar autores para publicarem nessa seção, assim como se propõe a estimular a participação de outros que, porventura, queiram adentrar nos debates. Assim como na Seção Em Foco, esses artigos passarão pelo crivo da própria Comissão Editorial.

Artigos originais: trabalhos resultantes de pesquisa científica apresentando dados originais e descobertas que tenham relação com aspectos experimentais e/ou observacionais de característica filosófica, histórica, sociocultural e pedagógica, que inclua análise descritiva e/ou inferências sustentadas em dados próprios. Sua

estrutura deve atender a um formato reconhecido na área de conhecimento específica (Educação Física na interface com as Ciências Humanas e Sociais), e deve conter pelo menos os seguintes itens: Introdução; Bases Teóricas; Decisões Metodológicas; Análise; Discussão; Conclusão.

Ensaio: seção destinada a artigos de revisão e/ou reflexão sobre um determinado tema, apontando para possíveis conclusões e/ou novas interpretações, sem ter a necessidade de sustentação em base empírica.

Resenhas: seção destinada a análises críticas de obras que tenham sido lançadas há três anos ou livros clássicos reeditados que tenham relação direta com o escopo da revista Movimento. Não serão aceitos manuscritos sobre obra de qualquer natureza (lançamento ou reedição) que já possua resenha publicada.

As seções Em Foco e Temas Polêmicos terão sua publicação conforme decisão da Comissão Editorial.

2. ESTRUTURA DOS TRABALHOS

Os trabalhos devem ser estruturados de acordo com as especificações abaixo. Para isso é obrigatório que as informações do manuscrito sejam inseridas no template (arquivo padrão) disponibilizado no seguinte link: [CLIQUE AQUI PARA BAIXAR O TEMPLATE DE FORMATAÇÃO](#).

Os artigos deverão ser redigidos em Times New Roman 12, espaço 1,5 e não devem exceder a 6.000 palavras, incluindo os títulos, resumos, palavras-chave nos três idiomas e referências bibliográficas (utilize Ferramentas; contar palavras). As resenhas não devem exceder a 2.500 palavras.

A critério da Comissão Editorial, os trabalhos de autores convidados para as seções *Em Foco* e *Temas Polêmicos* poderão exceder esse número de palavras.

Deve constar na estrutura dos trabalhos:

2.1 Metadados (*Autores, títulos, resumos, descritores, não acompanham o texto, mas são inseridos no local 'Inclusão de Metadados' no processo de submissão*):

Título que identifique o conteúdo em português, inglês e espanhol;

Nome completo do(s) autor(es): e-mail e o endereço para correspondência.

Afiliação: a afiliação de todos os autores é obrigatória no momento da submissão no *Passo 3: Inclusão de Metadados*. No campo '**Instituição/Afiliação**' colocar as seguintes informações, nesta ordem: Instituição ou Universidade por extenso. Faculdade ou divisão por extenso. Cidade, sigla do Estado.

Resumo informativo em português, inglês e espanhol com até 150 palavras cada;

Palavras-chave (Palabras-clave, Keywords) constituídas de até quatro termos que identifiquem o assunto do artigo em português, inglês e espanhol, separados por ponto. Utilizar os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Disponível em: <http://decs.bvs.br/>;

Utilizar *itálico* somente para palavras estrangeiras.

Trabalhos com quatro ou mais autores: Em manuscritos com 04 (quatro) ou mais autores devem ser obrigatoriamente especificadas no campo **Comentários para o Editor** na parte inferior da página do *Passo 1: Iniciar submissão*, as responsabilidades individuais de todos os autores na preparação do mesmo.

Apoio financeiro: É obrigatório informar no manuscrito, sob a forma de nota de rodapé na primeira página e no *Passo 3: 'Inclusão de Metadados'*. No campo específico '*Contribuidores e Agências de fomento*' incluir informações de qualquer auxílio financeiro recebido para a elaboração do trabalho, mencionando as agências de fomento.

Observação: os trabalhos que não atenderem a essa estrutura serão devolvidos aos autores, sem avaliação de mérito.

2.2 Texto propriamente dito

Recomenda-se que se observem as normas da ABNT referentes a apresentação de artigos em publicações periódicas (NBR 6023/2003), apresentação de citações em documentos (NBR 10.520/2002), apresentação de originais (NBR 12256), norma para

datar (NBR 5892), numeração progressiva das seções de um documento (6024/2003) e resumos (NBR 6028/2003), bem como a norma de apresentação tabular do IBGE.

2.3 Referências: *(São os documentos citados no texto conforme a NBR 6023).*

A lista de referências deve ser ordenada alfabeticamente, alinhada à margem esquerda e colocada ao final do artigo, citando as fontes utilizadas, sob o título Referências tão somente, alinhado ao centro. Para a melhor compreensão e visualização, a seguir são transcritos exemplos de referências de diversos tipos de materiais.

Livros com 1 autor:

AUTOR.**Título**. Edição. Local: Editora, ano.

Exemplo:

MARINHO, Inezil Pena.**Introdução ao estudo de filosofia da educação física e dos desportos**. Brasília: Horizonte, 1984.

Livros com 2 autores:

AUTORES separados por ponto e vírgula.**Título**. Edição. Local: Editor, ano.

Exemplo:

ACCIOLY, Aluizio Ramos; MARINHO, Inezil Pena. **História e organização da educação física e desportos**. Rio de Janeiro: Universidade do Brasil, 1956.

Livros com 3 autores:

AUTORES separados por ponto e vírgula. **Título**. Edição. Local: Editor, ano.

Exemplo:

REZER, Ricardo; CARMENI, Bruno; DORNELLES, Pedro Otaviano. **O fenômeno esportivo**: ensaios crítico-reflexivos. 4. ed. São Paulo: Argos, 2005.

Livros com mais de três autores:

Entrada pelo primeiro autor, seguido da expressão *et al.* **Título**. Local: Editora, ano.

Exemplo:

TANI, Go *et al.* **Educação física escolar**: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. São Paulo: EPU, 1988.

Livros com organizadores, coordenadores:

ORGANIZADOR ou COORDENADOR, etc. (Org. ou Coord. ou Ed.) **Título**. Local: Editora, ano.

Exemplo:

CRUZ, Isabel *et al.* (Org.). **Deusas e guerreiras dos jogos olímpicos**. 4. ed. São Paulo: Porto, 2006. (Coleção Fio de Ariana).

Partes de livros com autoria própria:

AUTOR da parte referenciada. Título da parte referenciada. Referência da publicação no todo precedida de *In*: Localização da parte referenciada.

Exemplo:

GOELLNER, Silvana. Mulher e Esporte no Brasil: fragmentos de uma história generificada. *In*: SIMÕES, Antonio Carlos; KNIJIK, Jorge Dorfman. **O mundo psicossocial da mulher no esporte**: comportamento, gênero, desempenho. São Paulo: Aleph, 2004. p. 359-374.

Dissertações, teses, trabalhos de conclusão de curso:

AUTOR. **Título**. Ano. Paginação. Tipo do documento (dissertação, tese, trabalho de conclusão de curso), grau entre parênteses (Mestrado, Doutorado, Especialização em...) - vinculação acadêmica, o local e o ano da defesa.

Exemplo:

SANTOS, Fernando Bruno. **Jogos intermunicipais do Rio Grande do Sul**: uma análise do processo de mudanças ocorridas no período de 1999 a 2002. 2005. 400 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-graduação em Ciências do Movimento Humano, UFRGS, Porto Alegre, 2005.

Trabalhos de eventos publicados em anais:

AUTOR. Título do trabalho de evento. *In*: NOME DO CONGRESSO, n., ano do congresso. **Título da publicação**...Cidade: editora, ano.Paginação da parte referenciada.

Exemplo:

SANTOS, Fernando Bruno. Jogos intermunicipais do Rio Grande do Sul: uma análise do processo de mudanças ocorridas no período de 1999 a 2002. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 14., 2005, Porto Alegre. **Anais...**Porto Alegre: MFPA, 2005. v. 1, p. 236 - 240.

Artigos de revistas/periódicos:

AUTOR do artigo. Título do artigo. **Título da revista**, local, v., n., páginas, mês, ano.

Exemplo:

ADELMAN, Miriam. Mulheres no esporte: corporalidades e subjetividades. **Movimento**, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p.11-29, jan./abr. 2006.

Artigos de jornais:

AUTOR do artigo. Titulo do artigo. **Título do jornal**, local, data (dia, mês e ano). Caderno, p.

Exemplo:

SILVEIRA, José Maria Ferreira. Sonho e conquista do Brasil nos jogos olímpicos do século XX. **Correio do Povo**, Porto Alegre, p. 25-27. 12 abr. 2003.

Leis, decretos, portarias, etc.:

LOCAL (país, estado ou cidade). **Título** (especificação da legislação, n.º e data).
Indicação da publicação oficial.

Exemplo:

BRASIL. Decreto n.º 60.450, de 14 de abril de 1972. Regula a prática de educação física em escolas de 1º grau. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, v. 126, n. 66, p. 6056, 13 abr. 1972. Seção 1, pt. 1.

Documentos eletrônicos online:

AUTOR. **Título**. Local, data. Disponível em: < >. Acesso em: dd mm aaaa.

Exemplos:

LOPEZ RODRIGUEZ, Alejandro. Es la Educacion Física, ciencia? **Revista Digital**, Buenos Aires, v. 9, n. 62, jul. 2003. Disponível em: <<http://efesportes.com.ag/v9n62203.pdf>>. Acesso em: 20 maio 2004.

HERNANDES, Elizabeth Sousa Cagliari. Efeitos de um programa de atividades físicas e educacionais para idosos sobre o desempenho em testes de atividades da vida diária. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, Brasília, v. 2, n. 12, p. 43-50, 05 jun. 2004. Quadrimestral. Disponível em: <http://www.rbcm.org/revista/art_03.html>. Acesso em: 05 jun. 2004.

Ilustrações (fotografias, desenhos, gráficos, etc.).

Devem ser numeradas consecutivamente em algarismos arábicos e citadas como figura. As fotografias devem ser acompanhadas de legenda colocadas na parte superior da ilustração. As ilustrações devem permitir uma perfeita reprodução e devem indicar a fonte.

Tabelas

Devem ser numeradas consecutivamente com algarismos arábicos e encabeçadas por seu título. **Devem se restringir ao mínimo necessário e deve ser citada a**

fonte. Na edição final do artigo os revisores poderão aconselhar alterações na quantidade e tamanho das tabelas a fim de se manter o padrão da revista.

3 FORMA DE ENCAMINHAMENTO

Os artigos devem ser enviados em formato digital através da página: <http://seer.ufrgs.br/Movimento/user>. Qualquer dúvida, entrar em contato através do e-mail: movimento@ufrgs.br ou pelo telefone (51) 3308 5882.

4 AVALIAÇÃO DOS TRABALHOS

4.1 Orientações gerais

A Comissão Editorial não assume a responsabilidade por opiniões/conceitos emitidos em artigos assinados e matéria transcrita.

A Comissão Editorial se reserva o direito de selecionar os trabalhos para publicação, considerando o processo avaliativo descrito abaixo.

A revista Movimento (ESEFID/UFRGS) adota como parâmetros de Integridade na Atividade Científica as Diretrizes apresentadas pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Antes de qualquer submissão pelos autores, salientamos a necessidade de leitura dessas diretrizes, as quais estão disponíveis no seguinte endereço: <http://www.cnpq.br/web/guest/diretrizes>

4.2 Processo avaliativo

O processo avaliativo dos trabalhos submetidos à revista Movimento (ESEF/UFRGS) compreende 3 fases:

Fase 1 – Pré-avaliação:

Ao observar a submissão de um trabalho, a Comissão Editorial desenvolve uma primeira fase de apreciação do manuscrito, o que envolve a avaliação:

- da correspondência da proposta de publicação com o escopo do periódico, cujas informações estão disponíveis no *menu* 'sobre/foco e escopo'. A Comissão Editorial se reserva o direito de decidir sobre o enquadramento ou não do trabalho no escopo do periódico.
- de aspectos da formatação, tendo em vista as orientações disponíveis no *menu* 'diretrizes para autores'.
- da ausência de elementos que identifiquem a autoria, seja no texto ou nas propriedades do arquivo, conforme orientações num tutorial que pode ser acessado [clikando aqui](#).
- do envio, como documento suplementar, da 'declaração de responsabilidade dos autores', cujo arquivo-modelo pode ser baixado [clikando aqui](#). A declaração deve ser assinada por todos os autores e digitalizada para o formato PDF. A postagem desse documento deve ser feita no Passo 4 (TRANSFERÊNCIA DE DOCUMENTOS SUPLEMENTARES) do processo de submissão através da plataforma SEER.

Caso sejam observados problemas quanto a esses itens, as submissões serão imediatamente arquivadas e os autores serão informados sobre a impossibilidade de continuidade da avaliação.

Fase 2 – Avaliação pelos pares:

A submissão que passa pela fase 1 (corresponde ao escopo, está adequada às normas, não contém elementos de identificação e consta a declaração de responsabilidade de autoria) estará apta a seguir no processo avaliativo. Nesse processo, as etapas são as seguintes:

- Designação de um editor de seção que assume a responsabilidade de coordenação do fluxo de avaliação.
- Esse editor responsável irá designar 2 avaliadores (*peer review*) para emitirem pareceres, e lhes solicitará que respondam no prazo máximo de 3 semanas.
- Os avaliadores deverão proceder a revisão dos trabalhos, considerando os 6 aspectos norteadores pontuados abaixo, na forma de questões:

1. **Coerência:** o trabalho apresenta uma argumentação lógica, concatenada com o referencial teórico-metodológico adotado? Apresenta claramente os objetivos e desenvolve esforços coerentes no sentido de atingi-los? Chega a conclusões condizentes com o processo argumentativo e com os propósitos?
2. **Consistência:** o manuscrito denota capacidade de convencimento em nível equivalente às produções já existentes sobre o tema? Os enunciados são suficientemente fundamentados a ponto de confrontar argumentações contrárias e se sustentarem?
3. **Objetivação/força de convencimento:** o trabalho consegue apreender elementos constitutivos do fenômeno estudado? As análises trazidas são suficientes para captar, apresentar e convencer sobre a verossimilhança dos resultados a respeito do fenômeno?
4. **Originalidade/pertinência:** o tema e os propósitos do trabalho abordam questões relevantes para a área de estudo? Contextualiza uma lacuna de conhecimentos e produz resultados que representam avanços? Contribui para novas reflexões ou questionamentos na área?
5. **Registro linguístico e normas técnicas:** o registro textual demonstra domínio da língua escrita formal? As determinações de normas técnicas adotadas pela revista estão contempladas?
6. **Ética de pesquisa e publicação:** a pesquisa segue os padrões consensuais de ética de pesquisa nas investigações em interface com as ciências sociais e humanas? A publicação atende às diretrizes básicas para a integridade na atividade científica, especificamente as descritas pela Comissão de Integridade do CNPq?

- Diante dos pareceres emitidos, em caso de divergências, os editores de seção podem designar outros avaliadores com o intuito de reunir mais informações sobre o trabalho, tendo em vista os aspectos norteadores adotados. Esses novos colaboradores também terão o prazo de 3 semanas para se manifestarem. Com base nas recomendações e pareceres dos avaliadores envolvidos, o editor responsável apresenta uma proposta de decisão à Comissão Editorial, que, por sua vez, delibera sobre a situação do trabalho. As situações possíveis são:

- **Aprovar o trabalho para a publicação.**

- **Solicitar correções, modificações ou complementações aos autores.**
- **Rejeitar o trabalho para a publicação.**

- Caso a deliberação seja a de solicitação de correções, modificações ou complementações, os autores terão o prazo de 15 dias para a manifestação e postagem da nova versão do trabalho. Isso ocorrendo, o manuscrito seguirá para uma nova rodada de avaliação, na qual os pareceristas envolvidos, especialmente aqueles que apontaram demandas, serão novamente consultados. Para isso, eles terão o prazo de 3 semanas para verificar o atendimento das questões indicadas. Cabe destacar que as recomendações de alterações não implicam aceitação tácita do manuscrito. A nova versão a ser encaminhada pela autoria será novamente avaliada pelos mesmos pareceristas, e, se houver divergência na nova recomendação, o editor de seção poderá designar mais um novo parecerista, que também terá 3 semanas de prazo, ou então exarar um parecer consolidado.

- Uma vez concluídas todas as rodadas, com base no conjunto das recomendações e pareceres dos avaliadores envolvidos, o editor de seção apresenta uma proposta de decisão à Comissão Editorial que, por sua vez, delibera sobre a situação da submissão.

Fase 3 –Revisões finais

O trabalho aprovado para publicação segue para a fase de edição, na qual ele será preparado para a publicação, o que envolve as seguintes etapas:

- Revisão das normas bibliográficas (citações, referências, formatação de textos, ilustrações, quadros e tabelas). Nessa fase, a Comissão Editorial se reserva o direito de proceder a revisão gramatical dos textos e fazer correções, desde que não alterem o conteúdo.
- Revisão dos descritores do artigo e dos metadados, prezando pela correspondência entre as informações que constam no arquivo do texto e as registradas na plataforma SEER.
- Após essas duas revisões, os textos são encaminhados aos autores para leituras e possíveis correções, até que uma versão final seja aprovada. Diante das solicitações,

os autores têm o prazo de 15 dias para se manifestarem e postarem a versão final do trabalho na plataforma.

- Não havendo manifestação dos autores no prazo estipulado, os artigos serão arquivados.

Condições para submissão

Como parte do processo de submissão, os autores são obrigados a verificar a conformidade da submissão em relação a todos os itens listados a seguir. As submissões que não estiverem de acordo com as normas serão devolvidas aos autores.

1. O texto tem qualidade e relevância em nível consoante ao do periódico.
2. O texto é inédito. Original text.
3. O texto submetido está em formato .doc (MS-Word) sem anotações. The submitted text is in .doc (MS-Word) format with no comments.
4. Quando disponíveis, deve-se fornecer URLs (endereço completo de um recurso disponível na internet) nas referências.
5. As imagens digitais, além de estarem inseridas no texto (.doc) serão encaminhadas em separado (como documento suplementar) Besides being inserted in the text (.doc), the digital items will be sent separately (as a supplementary document).
6. Todos os metadados para títulos, resumos e palavras-chave estão em português, espanhol e inglês nos respectivos campos.

Declaração de Direito Autoral

DECLARAÇÃO DE DIREITO AUTORAL

Autores que publicam nesta revista concordam com os seguintes termos:

Autores mantêm os direitos autorais e concedem à revista o direito de primeira publicação;

Autores têm permissão e são estimulados a publicar e distribuir seu trabalho online (ex.: em repositórios institucionais ou na sua página pessoal) já que isso pode gerar alterações produtivas, bem como aumentar o impacto e a citação do trabalho publicado

Em virtude de aparecerem nesta revista de acesso público, os artigos são de uso gratuito, com atribuições próprias, em aplicações educacionais e não-comerciais.

Política de Privacidade

- Os nomes e endereços de e-mail neste site serão usados exclusivamente para os propósitos da revista, não estando disponíveis para outros fins. Todos os direitos reservados. Qualquer parte desta publicação poderá ser reproduzida para fins acadêmicos desde que citada a fonte.

Movimento

Escola de Educação Física | Universidade Federal do Rio Grande do Sul | UFRGS

Endereço: Rua Felizardo, 750, Jardim Botânico, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil, CEP 90690-200

Telefone: 51 33085882 | Fax: 51 33085811

E-mail: movimento@ufrgs.br